

*Translation Studies*

**A EXPRESSÃO DO PODER: MARCAS LINGUÍSTICO-ESTILÍSTICAS  
DOS TESTEMUNHOS DA TRADUÇÃO DOS TEXTOS MEDIEVAIS  
OCIDENTAIS<sup>1</sup>**

**LEXICON OF POWER: LINGUISTIC-STYLISTIC FEATURES OF THE  
TESTIMONIES OF THE TRANSLATION OF WESTERN MEDIEVAL  
TEXTS**

**Simona AILENII<sup>2</sup>**

Universidade *Alexandru Ioan Cuza* de Iași  
*Alexandru Ioan Cuza* University of Iași, Romania

e-mail: [simona.ailenii@uaic.ro](mailto:simona.ailenii@uaic.ro)

**Abstract**

*In this study in which we focus on the linguistic-stylistic features of the testimonies of the translation of Western medieval texts, the purpose is to show some lexicon of power, with masculine referent, through which the process of reception of these texts, in different cultures and times, is reflected. In the first moment of our analysis, attention is drawn to the reception of French Arthurian texts in culture with sociocultural affinities, Galician-Portuguese, and in a coeval or very close epoch to that in which the respective texts originate. In the second moment of our analysis, attention is drawn to the reception, in a modern epoch, of several Western medieval texts in an Eastern culture, Romanian, with different features from that which originates the texts.*

**Keywords:** medieval text; translation; linguistic-stylistic marks; lexicon of power.

Creemos ser pertinente, para o percurso proposto, fazer alguns esclarecimentos terminológicos: **1.** textos medievais ocidentais e a sua tradução, **2.** testemunhos da tradução e **3.** marcas linguístico-estilísticas: a expressão do poder.

**1. Textos medievais ocidentais e a sua tradução**

No que diz respeito aos textos medievais ocidentais, de entre os quais os romances arturianos constituem um corpus significante, considera-se que, enquanto o seu universo romanesco francês é amplo, o conjunto dos testemunhos que os transmite é muito mais amplo. Este facto deve-se ao fenómeno de tradução que se manifesta, por exemplo, na Idade Média, em solo português. Na primeira parte da nossa abordagem, ocupamo-nos do domínio galego-português em que se situam os testemunhos conservados da tradução dos textos arturianos franceses. A amplitude do conjunto textual tem a ver, em geral, tanto com o plano da forma, como com o plano do conteúdo. Ou seja, a receção da matéria narrativa dos textos medievais

<sup>1</sup> Article History: Received: 30.12.2024. Accepted: 17.03.2025. Published: 15.05.2025. No funding was received either for the research presented in the article or for the creation of the article.

<sup>2</sup> Agradeço o precioso auxílio na revisão deste trabalho e as valiosas sugestões da parte de Rafaela Silva e Filipe Moreira.

ocidentais, por um lado, excede as fronteiras linguísticas do domínio original e, por outro, estende-se da lírica à prosa, tomando em consideração apenas dois critérios de referência. São igualmente incluídos textos medievais ocidentais sem serem arturianos, que veremos adiante, cuja relevância reside no facto de explorar os mesmos recursos linguístico-estilísticos no acto de tradução.

Assim sendo, para o primeiro momento da nossa análise, e em relação aos romances arturianos franceses, selecionámos, do conjunto textual conhecido, alguns textos em prosa do ciclo do Pseudo-Robert de Boron<sup>3</sup>, conhecidos pelas designações *L'Estoire del Saint Graal* — duas edições<sup>4</sup> —; *Le Roman de Tristan* — duas edições<sup>5</sup> e três manuscritos<sup>6</sup> —; *La Suite du Roman de Merlin* — duas edições<sup>7</sup> —; e os seus correspondentes galego-portugueses, resultados do acto de tradução, como veremos adiante, e designados, na tradição literária, pelas denominações seguintes: a *Estória do Santo Graal. Livro Português de José de Arimateia* — duas edições<sup>8</sup> e um manuscrito (Ailenii, 2019, pp. 375-419)<sup>9</sup> —; o *Livro de Tristan* — uma edição<sup>10</sup> —; e, por último, o *Livro de Merlin* — uma edição<sup>11</sup>.

Para o segundo momento da nossa análise, na qual trataremos dos vários textos medievais ocidentais em análise, em tradução romena, realizada na contemporaneidade, são, segundo o contexto cultural de origem, românicos e germânicos. Os românicos a que nos referimos são, em ordem cronológica da publicação da sua tradução, *Romanul lui Tristan și Iseut*<sup>12</sup> (*Le Roman de Tristan et Iseut*)<sup>13</sup>; o poema de Chrétien de Troyes, *Cavalerul Lancelot*<sup>14</sup> (*Lancelot ou le Chevalier de la charrette*<sup>15</sup>); *Romanele Mesei rotunde*, em duas traduções<sup>16</sup> (*Les Romans de la Table Ronde*<sup>17</sup>); um segundo poema de Chrétien de Troyes, *Yvain – Cavalerul cu Leul*<sup>18</sup> (*Yvain ou le Chevalier au lion*<sup>19</sup>) (Stănescu, 1977, p. 100); *Cîntarea lui Roland* ou *Cîntecul lui Roland*, em três traduções<sup>20</sup> (*La Chanson de Roland*<sup>21</sup>); *Cîntecul Cidului*

<sup>3</sup> Para mais detalhes sobre o ciclo do Pseudo-Robert de Boron, ver os estudos de Miranda, 1998; Laranjinha, 2010; Calvário Correia 2015.

<sup>4</sup> Doravante serão designadas por *So* e *Po*.

<sup>5</sup> Doravante designadas por *RTa* e *RTh*.

<sup>6</sup> Ms. fr. 99: Bibliothèque nationale de France (doravante designado por ms. 99 BNF); Ms. fr. 750: Bibliothèque nationale de France (doravante designado por ms. 750 BNF); Ms. fr. 756: Bibliothèque nationale de France (doravante designado por ms. 756 BNF).

<sup>7</sup> Doravante será designadas por *SMA* e *SMB*.

<sup>8</sup> O manuscrito 643 do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, objecto da edição designada por *TT*, conhece uma outra edição paleográfica, assinada por Carter, 1967. O texto lido na primeira edição citada é usado por nós.

<sup>9</sup> Trata-se do manuscrito de Santo Tirso, NOT/CNSTS01/001/0012 [capa] do Arquivo Distrital do Porto. Doravante será designado por *ST*.

<sup>10</sup> Doravante será designada por *LT*.

<sup>11</sup> Doravante será designada por *LM*.

<sup>12</sup> Doravante será usada a designação *Tristan și Iseut*.

<sup>13</sup> Alexandru Rally traduz a versão adaptada por Joseph Bédier em *Tristan et Iseut*. Ver mais detalhes em *Tristan și Iseut*, 5.

<sup>14</sup> Doravante será usada a designação *Lancelot S*.

<sup>15</sup> Mihai Stănescu indica como base da sua tradução *Cavalerul Lancelot* a edição designada por *Lancelot*. Ver detalhes em Stănescu, 1973, 180.

<sup>16</sup> Há uma tradução integral realizada por A. Tita, designada por *Romane T*, e uma tradução parcial realizada por D. Gradu, designada por *Romane G*.

<sup>17</sup> Tanto a tradução realizada por A. Tita, como a realizada por D. Gradu partem da versão redigida por J. Boulenger e publicada, inicialmente, em 1922-1923 (4 vols.). Esta versão, redigida em francês moderno, parte ela própria da edição *So*, acima citada na nota 1. A versão de J. Boulenger conhece reedições, como a de 1971 (3 vols.), base da tradução de A. Tita. Conform Bădescu, 1976, VII-X. A tradução de D. Gradu baseia-se na edição de 1922-1923. Ver detalhes em Gradu, 2019, 6. A edição utilizada por nós é doravante designada por *Romans*.

<sup>18</sup> Doravante será designado por *Yvain S*.

<sup>19</sup> M. Stănescu indica como base da sua tradução *Yvain – Cavalerul cu Leul* a edição designada por *Yvain*.

<sup>20</sup> A primeira tradução, de 1941, assinada por E. Tânase, será designada por *Roland Ta*; a segunda tradução, de 1974, assinada pelo mesmo tradutor, será designada por *Roland Tb*; e a terceira tradução, de 1978, assinada por S. Bercescu e V. Bercescu, será doravante designada por *Roland B*.

<sup>21</sup> Tanto *Roland Ta*, *Roland Tb*, como *Roland B* indicam como base das suas traduções a edição designada por nós *Roland* (designam duas edições, 1922 e 1931). Mais exactamente, a tradução *Roland Ta* e a *Roland B* partem da edição francesa de

ou *Cîntarea Cidului*, em duas traduções<sup>22</sup> (*El Cantar de Mío Cid*<sup>23</sup>) (Bercescu, 1978, p. 138); *Tristan Nebun*<sup>24</sup> (*La Folie Tristan*<sup>25</sup>) (Bercescu & Bercescu 1978, p. 99); *Romanul despre Tristan de Béroul*<sup>26</sup> (*Le Roman de Tristan*<sup>27</sup>); *În căutarea Sfîntului Graal*<sup>28</sup> (*Demandă do Santo Graal*<sup>29</sup>) (Ailenii, 2015, p. 15); um terceiro poema de Chrétien de Troyes, *Cavalerul Perceval – Povestea Graalului*<sup>30</sup> (*Perceval ou le Conte du Graal*<sup>31</sup>) (Pavel, 2016, p. 16; Poirion, 1994, LV). Os textos germânicos, também em ordem cronológica da sua publicação, são *Cîntecul Nibelungilor*, em duas traduções<sup>32</sup> (*Das Nibelungenlied*<sup>33</sup>) (Dumitrescu Bușulenga, 1964, p. 7; Paradais, 1971, p. 5); *Beowulf*<sup>34</sup> (*Beowulf DL*<sup>35</sup>) (Duțescu & Levičhi, 1969, p. 17); e *Parsifal*<sup>36</sup> de Wolfram von Eschenbach (*Parzival*<sup>37</sup>) (Răducanu, 1978, p. 219). Como já se indicou, em relação aos textos originais, baseamos a nossa análise das traduções no texto indicado pelo(s) próprio(s) tradutor(es) como fonte da sua versão em língua romena.

É legítima a interrogação sobre a relevância de um paralelismo entre as traduções portuguesas, realizadas em época medieval, a partir dos textos franceses, por um lado, e, por outro, as traduções romenas, realizadas em época moderna, a partir quer de textos em francês antigo, castelhano, galego-português, inglês antigo e médio e médio-alto-alemão, quer adaptações em registo moderno (casos a partir do francês moderno).

Quanto ao fenómeno da tradução destes textos, e como se mencionou anteriormente, incluímos na nossa análise dois domínios linguísticos em que se conhecem versões destes textos. Ou seja, para os arturianos, o galego-português, e, para os vários medievais ocidentais, o romeno moderno. As línguas recetoras em discussão, pelas próprias denominações, galego-português e romeno moderno, representam dois estados distintos na sua diacronia. O que nos interessa observar é a dinâmica léxico-semântica que as caracteriza e que sobressai através do processo da tradução. A relevância da abordagem das versões traduzidas nestas duas línguas

---

1922, enquanto a tradução *Roland Tb* parte da edição francesa de 1931. Ver mais detalhes em *Roland Ta*, 112; *Roland B*, 18; *Roland Tb*, 4. A edição utilizada por nós é a de 1922.

<sup>22</sup> Doravante serão usadas as designações *Cid B* e *Cid T*.

<sup>23</sup> V. Bercescu indica como base da sua tradução de *Cîntecul Cidului* a edição seguinte: R. Menéndez Pidal, Ed., 1946. Enquanto E. Tănase indica como base da sua tradução a edição bilingue: R. Menéndez Pidal, Ed., 1955. Ver detalhes em *Cid T*, 2. Como a edição de R. Menéndez Pidal conhece reedições, a utilizada por nós é a designada por *Cid*.

<sup>24</sup> Doravante será designado por *Tristan Nebun*.

<sup>25</sup> S. Bercescu e V. Bercescu indicam como base da sua tradução *Tristan Nebun* a edição de Bédier 1907. O texto francês será doravante designado por *Folie Tristan*.

<sup>26</sup> Béroul 2014b, doravante designado por *Béroul D*. Carmen Dinescu oferece uma tradução em verso, bilingue, incluindo, em paralelo, no lado esquerdo de cada página, o texto de Béroul editado por Lacroix, Walter 2010 (sob a designação *Béroul*), e, no lado direito da página, a tradução romena. Cf. Dinescu, 2014, pp. 5-6.

<sup>27</sup> O texto francês será doravante designado por *Béroul*.

<sup>28</sup> Doravante será designado por *Căutarea*.

<sup>29</sup> A base da tradução *Căutarea* é a edição designada *Demandă*.

<sup>30</sup> Doravante será designado por *Perceval P*.

<sup>31</sup> Maria Pavel indica como base da sua tradução *Perceval P* a edição designada *Perceval*. Segundo igualmente menciona a autora, na edição assinada por F. Lecoy lê-se o texto do manuscrito 794 BNF, que representa uma cópia realizada por Guiot de Provins, datada da primeira metade do século XIII. Uma outra edição do mesmo manuscrito encontra-se assinada por D. Poirion, D'Anne Berthelot, P. F. Dembowski, S. Lefèvre, K. D. Uitti, & Ph. Walter. Esta edição utilizada por nós será doravante designada por *Perceval*.

<sup>32</sup> Doravante designados por *Nibelungi T* e *Nibelungi P*.

<sup>33</sup> Por um lado, a autora Z. Dumitrescu-Bușulenga indica como edição base da tradução de V. Tempeanu a realizada por K. Bartsch em 1886. Esta edição base será doravante designada por *Nibelungenlied Ba*. Por outro lado, Claudiu Paradais indica como edição base da própria tradução a realizada por J. K. Simrock em 1914/1868, 1898. Este texto base será doravante designado por *Nibelungenlied Si*.

<sup>34</sup> Doravante designado por *Beowulf DL*.

<sup>35</sup> D. Duțescu e L. Levičhi indicam quatro versões que representam a base da sua tradução realizadas por Ch. W. Elliot et al. em 1910, R. K. Gordon em 1957, J. R. C. Hall em 1967 [1911] e C. L. Wren em 1953 (todas, sob a designação *Beowulf*). Destas quatro versões citadas como base da tradução, a primeira é nomeadamente citada por nós.

<sup>36</sup> Doravante será designado por *Parsifal*.

<sup>37</sup> S. Răducanu indica como base da sua tradução *Parsifal* a edição de Wolfram von Eschenbach de 1891. O texto alemão será doravante designado por *Parzival*.

românicas reside necessariamente em dois aspectos: as épocas caracterizadas pelos seus paradigmas sociais em que se realizam as traduções nestas línguas, por um lado, e, por outro, a dinâmica dos recursos linguístico-estilísticos que nelas se manifesta. Estes recursos do texto de origem, como veremos, são (re)valorizados, pelas opções de tradução, no texto de destino.

## **2. Testemunhos da tradução**

Quanto aos testemunhos da tradução ibérica dos textos arturianos, tomamos em consideração quatro testemunhos: dois em que lemos a tradução galego-portuguesa da *Estória do Santo Graal. Livro Português de José de Arimateia*, ST e TT; um terceiro em que lemos a tradução galego-portuguesa do *Livro de Tristan*, LT, e um quarto testemunho em que lemos a tradução também galego-portuguesa do *Livro de Merlin*, LM.

Sobre os dois testemunhos que transmitem a *Estória do Santo Graal. Livro Português de José de Arimateia* sabe-se, entre outros aspectos, que, por um lado, são datados dos finais do século XIII – inícios do século XIV (Dias, 2003-2006; Ailenii, 2019, pp. 19-28; 45-66.), o primeiro (ST), e do século XVI (Miranda, 2016, p. XV.), o segundo (TT), e que, por outro lado, se preservam, do ponto de vista da sua materialidade, o primeiro, parcialmente, e o segundo, integralmente. Quanto aos testemunhos que transmitem as traduções intituladas o *Livro de Tristan* (LT) e o *Livro de Merlin* (LM), admite-se a datação do século XIV (Pichel & Barreiro, 2017, pp. 159-214)<sup>38</sup> e conhece-se a forma parcial em que se preservam os dois, dada a escassez material em que se pode ler texto (Ailenii, 2019, pp. 29-36, 67-78). Trata-se, como já se indicou, de testemunhos da tradução galego-portuguesa dos romances arturianos franceses, tradução realizada, segundo os estudiosos portugueses (Miranda, 1998; Laranjinha, 2010; Calvário Correia, 2015), na segunda metade do século XIII a partir de textos franceses redigidos na primeira metade do século XIII (Miranda, 1998, pp. 14; 246).

Por outro lado, no tocante aos testemunhos da tradução de vários textos medievais ocidentais, do lado oriental, o romeno, salientam-se cinco aspectos. Em primeiro lugar, são versões em ordem cronológica da publicação e que aparecem a partir do século XX: *Roland Ta* (1941) (Grigoriu, 2019)<sup>39</sup>, *Nibelungi T* (1964), *Beowulf DL* (1969), *Tristan și Iseut* (1970), *Nibelungi P* (1971), *Lancelot S* (1973), *Roland Tb* (1974), *Romane T* (1976), *Yvain S* (1977), *Roland B* (1978), *Cid B* (1978), *Tristan Nebun* (1978), *Parsifal* (1978), *Cid T* (1979), *Béroul D* (2014), *Căutarea* (2015), *Perceval P* (2016), *Romane G* (2019). Em segundo lugar, são, em ordem alfabética, traduções realizadas com base nas versões originais antigas (*Beowulf DL*, *Béroul D*, *Cid B*, *Cid T*, *Căutarea*, *Lancelot S*, *Nibelungi P*, *Nibelungi T*, *Parsifal*, *Perceval P*, *Roland B*, *Roland Ta*, *Roland Tb*, *Tristan Nebun*, *Yvain S*), com três exceções que se realizam a partir das versões em francês moderno (*Tristan și Iseut*, *Romane T* e *Romane G*). Em terceiro lugar, sendo o original antigo em verso, algumas são traduções realizadas igualmente em verso (os casos de *Béroul D*, *Roland B*, *Roland Tb*, *Tristan Nebun*, *Cid B*, *Cid T*, *Beowulf DL*, *Parsifal*, *Nibelungi T*) ou em prosa ritmada (*Roland Ta*). Em quarto lugar, outras, apesar de o original antigo ser em verso, são traduções em prosa (os casos de *Yvain S*, *Lancelot S*, *Perceval*, *Nibelungi P*). E, por último, com o original antigo em prosa, é realizada uma tradução, ainda parcial, em prosa (*Căutarea*). Incluímos na nossa comparação, como se mencionou anteriormente, três traduções (*Romane T*, *Romane G* e *Tristan și Iseut*) efetuadas com base nas fontes francesas modernas, por ser considerado relevante o paralelismo devido aos recursos linguístico-estilísticos de teor arcaico que nelas igualmente se verificam.

A análise comparatista entre os testemunhos medievais do espaço ibérico e os seus correspondentes originais do espaço francês parte dos resultados obtidos numa investigação

<sup>38</sup> R. Pichel e X. Varela Barreiro mostram, num excelente estudo, a relevância de situar a cópia do manuscrito conservado na primeira metade do século XIV.

<sup>39</sup> Aspectos estilísticos da tradução de 1941 são objeto de estudo consistente de B. Grigoriu.

anteriormente realizada (Ailenii, 2019). Da corroboração de algumas conclusões desta investigação e do estudo das traduções romenas de vários textos medievais ocidentais, quer em verso, quer em prosa, resulta o ponto de partida para a reflexão sobre o fenómeno da tradução que põe em relevo os recursos linguístico-estilísticos das línguas-alvo. Referimo-nos ao vocabulário que exprime o poder com referente masculino, mais exatamente, os títulos da nobreza, das hierarquias, da reverência social e familiar, da condição civil. A escolha baseia-se no facto de este campo semântico conhecer uma marca sociocultural peculiar, que encontra várias opções de tradução. Estas opções refletem a organização sociocultural do mundo medieval ocidental, um mundo distinto deste ponto de vista do mundo oriental. A nível linguístico, o exame atento da tradução deste vocabulário mostra como se pendulam entre as técnicas da correspondência total, sendo favorável a raiz latina das línguas românicas dos textos em diálogo, ou da equivalência semântico-estilística, sendo favorável a possibilidade de construir conotação com várias marcas estilísticas que evidenciam, no fundo, a tendência para recuperar ou transmitir, como refere também Maria Pavel (Pavel, 2016, pp. 17-18), o discurso medieval do texto fonte. Neste sentido, a importação dos lexemas com a carga semântica da nobreza, do alto tratamento social, familiar, específicas da língua fonte, é uma técnica adotada pelos tradutores.

Assim, observar-se-á que traduzir em época moderna um texto arcaico representa, historicamente, linguisticamente, estilisticamente, um ato que (pre)ssupõe superar dificuldades de teor conceitual e lexical distintas das da tradução realizada em época coeva ou próxima da sua génese. São, naturalmente, particularidades definitórias relacionadas com o extenso assincronismo entre a produção desta literatura e as suas versões traduzidas em época moderna. Por outro lado, o exame atento das soluções de tradução a nível lexical, por exemplo, permite observar a tendência visível no texto-alvo para minimizar este assincronismo. Assim sendo, estas opções de tradução baseadas na linguagem popular, arcaica podem potenciar a receção da narrativa do texto medieval. Referimo-nos às opções de tradução que põem em relevo os recursos linguísticos fonéticos, lexicais e morfossintáticos com carácter arcaico, enquanto marca estilística do texto. Na nossa exposição, centraremos a atenção em alguns casos lexicais, mais concretamente no vocabulário relacionado com o poder e com a autoridade social, familiar, sendo o campo semântico cuja carga estilística é reveladora no sentido de refletir as particularidades da organização sociocultural do mundo medieval ocidental.

É importante sublinhar o facto de que se trata da linguagem analisada que reflete o paradigma social do mundo medieval. Em relação ao uso desta linguagem, à luz da história da sociedade e, implicitamente, da linguagem, algumas formas analisadas evidenciam-se, naturalmente, por valências semânticas muito diminutas face ao seu uso pré-moderno. Referimo-nos, por exemplo, à forma *ro. domn* (pt. *senhor*) e/ou os seus equivalentes noutras línguas, que, no uso atual, representam somente fórmulas de respeito social bastante atenuado semanticamente. No texto, estas formas comportam valências semânticas arcaicas reforçadas pela narrativa.

Considerar-se que a tradução *per se*, particularizada neste caso na tradução galego-portuguesa dos textos franceses em confronto com a romena, realizada na contemporaneidade, dos mesmos textos, tem um impacto significativo de vários pontos de vista. No nosso caso, interessa o impacto a nível linguístico-estilístico concretizado pelo fenómeno de empréstimo. Assim, trata-se da dimensão na qual, implicitamente, se reflete a maneira de outrem ver o mundo, uma maneira que se pode sobrepor ou diferenciar da sua, e que, naturalmente, pode ou não ser adotada. As distâncias, as proximidades, as nuances do impacto tido no domínio cultural e linguístico ibérico e medieval, e o impacto tido no domínio romeno e moderno, no qual se realizam versões traduzidas de textos medievais é o tema sobre o qual nos debruçamos ao longo do exame dos factos.

### 3. Marcas linguístico-estilísticas: a expressão do poder

Passando à análise dos elementos lexicais e das suas marcas estilísticas, quanto à tradução galego-portuguesa dos textos franceses, realizada, obviamente, a grande distância da tradução moderna no espaço romeno dos mesmos textos, considera-se que, no domínio ibérico, o fenómeno teve um impacto significativo de vários pontos de vista. Esse impacto significativo manifestou-se a nível cultural, social e linguístico, no sentido da formação da linguagem literária. Foi também considerado um acto de emulação que formou cada cultura nova e possibilitou o exercício da sua língua literária.

No que diz respeito ao fenómeno da tradução dos textos arcaicos realizada em época moderna, os resultados revelam, à primeira vista, dois aspetos importantes: por um lado, tratando-se de uma língua já formada, cultivada, evidencia-se o tesouro imprescindível da sua linguagem arcaica e popular à disposição do tradutor que pode facilitar a receção do mundo arcaico, e por outro, a fonte continua, apesar de ser arcaica, a fornecer elementos lexicais novos através dos quais se realiza também a marca cultural e literária do mundo antigo. A primeira situação é exemplificada pelos elementos arcaicos autóctones portugueses e a segunda pelos elementos intitulados eruditos, com valor estilístico pseudo-árcaico.

#### 3.1 Caso galego-português *versus* francês

Chama-se também a atenção para o facto de que, no caso ibérico, é possível comparar uma única tradução com várias redações francesas, enquanto no caso romeno a variação das traduções é mais generosa, havendo casos de dupla ou tripla tradução, mas o original é único, como se viu anteriormente. Os vestígios materiais das traduções do espaço peninsular ibérico são precários, facto causado naturalmente pelas vicissitudes da história.

##### 3.1.1 Gran peça, en aquela camara

Exemplos do contexto ibérico, lidos nos textos traduzidos *LT*, *LM*, ilustram o fenómeno da tradução de lexemas com carga semântica denotativa relacionada à descrição, quer do momento combativo, quer do lugar comemorativo dos heróis de cada narrativa. Os contextos *gran peça* (1.a) (Ailenii, 2019 p. 354), do primeiro exemplo, ou *en aquela camara* (2.a) (Ailenii, 2019, p. 359), do segundo exemplo, registados nos testemunhos *LT* e *LM*, ilustram um mimetismo lexical em relação aos contextos originais *grant piece* (1b, c, d, e, f), e *en la chambre mesme* (2b, c) respetivamente, lidos nos textos franceses correspondentes. No primeiro caso, põe-se em relevo a similaridade total entre a estrutura lexical galego-portuguesa e a francesa. Nota-se o significado do nome *piece* ‘un certain espace de temps’<sup>40</sup>, valorizado semanticamente pelo decalque em português. A expressão portuguesa regista um uso frequente na lírica medieval ou outros textos da época<sup>41</sup>. No segundo caso, a similaridade consta, além do uso do determinativo deíctico nominal, da proximidade da raiz das formas *chambre*<sup>42</sup>, respetivamente *camara*<sup>43</sup>. Com este significado do texto, esta última é um arcaísmo em português moderno<sup>44</sup>.

<sup>40</sup> Em *LG* registam-se várias hipóstases arcaicas em que o nome é ocorrente com o sentido temporal (*grant piece* ‘après un long temps’, ‘heure avancée’; *par grant piece* ‘pendant longtemps’; *bonne piece* ‘longtemps’; *certaine piece* ‘certain temps’; *a chief de piece* ‘enfin’ etc.). Ver *piece* em *LG*.

<sup>41</sup> Em *DDGM* registam-se ocorrências da expressão *gram peça* com o sentido ‘há muito tempo’ ou ‘grande pedaço’. Ver *peça* em *DDGM*. Estas expressões representam arcaísmos tanto em francês, como em português atuais.

<sup>42</sup> Em *CNRTL* regista-se o étimo lat. class. *camera*. Ver *chambre* em *CNRTL*.

<sup>43</sup> Em *DLP* regista-se o étimo lat. *camāra*. Ver *câmara* em *DLP*.

<sup>44</sup> Em *DLP* descreve-se o lema como desusado com o significado ‘compartimento de uma casa, especialmente do quarto de dormir’. Ver *câmara* em *DLP*. O equivalente actual, com o respectivo significado, é *quarto*.

- (1) a. «*Gran peça* durou a batalla em esta guisa que nengū non no podia saber» (*LT*, p. 82/l.154-155)  
b. «*Grant pieche* dure la bataille en tel maniere que nus ne les veïst adont ki peüst mie legierement connoistre» (*RTa*, §30/l.1-2)  
c. «*Grant piece* dure la bataille en tel maniere que nus ne les veïst adonc qui poïst mie legerement connoistre» (*RTb*, §734/l.1-2)  
d. «*Grant piece* dure la bataille en tel maniere que nuls ne le veïst adonc qui poïst mie connoistre legierement» (ms. 750 BNF, f. 135<sup>v</sup>/col.II)  
e. «*Grant piece* dura la bactalle en tele maniere que nus ne les veist a donc qui peust legierement connoistre» (ms. 756 BNF, f. 157<sup>v</sup>/col.II)  
f. «*Grant piece* dura la bataille en telle maniere que nul ne lez veist adont qui peust legierement cognoistre» (ms. 99 BNF, f. 149<sup>v</sup>/col.II)
- (2) a. «E fforon soterrados desū en aquela camara» (*LM*, p. 152/l.26-27)  
b. «e furent enterré ensemble en la chaumbre mesme» (*SMa*, pp. 179-180)  
c. «et furent mis en terre ensamble en la chambre meesmes» (*SMb*, §381/l.26-27)

### 3.1.2 Senhor

Quanto à tradução do vocabulário relacionado com o poder e com a autoridade identificada, tanto em contexto ibérico, como em contexto romeno, é importante observar algumas tendências. No nosso trabalho já citado, assinalamos, nas traduções ibéricas, para o referente masculino, o emprego dos vocábulos *don*, *senhor* enquanto equivalentes dos franceses *monseigneur*, *sire*, *seigneur*, *dant* (Ailenii, 2019, 327-338). No caso (3b), a forma apelativa autóctone portuguesa *senhor*<sup>45</sup>, lida apenas em *TT*, parece equivaler, no mesmo contexto estilístico, à forma *sire*<sup>46</sup>, registada nos dois testemunhos franceses colacionados (3c, d).

- (3) a. «[...]» (*ST*, p. 380, f. 2<sup>r</sup>/col.II)  
b. «El rei dise que era bom nome. “*Senhor*”, dise el rei» (*TT*, p. 121/f. 93<sup>r</sup>)  
c. «Et li rois li dist quil auoit moult haut non. Puis li dist: *Sire*» (*So*, p. 93/l.35-36)  
d. «Et li rois respondi ke mout avoit haut non et haut mestier et si dist: *Sire*» (*Po*, §321/l.3-4)

### 3.1.3 Dom

Nos excertos (4) e (5), a forma reverencial de tratamento *dom*<sup>47</sup>, dos sintagmas *dom Lançarote do Lago* (4a) e *dom Tristan* (5a), oferece uma variante autóctone do correspondente francês *monseigneur*<sup>48</sup> *Lancelot dou Lac* (4d), respetivamente *monseignor Tristan* (5b, c), apesar de se registrar, nas outras redações francesas colacionadas, somente o nome próprio do cavaleiro (*Lancelot de Lac* ou *Lancelot*, 4b, c, e, f; *Tristan*, 5d, e, f). Em romeno, como teremos oportunidade de observar *infra*, esta forma de respeito é valorizada por adaptação fonética (*monsenior*<sup>49</sup>), devido à sua tradição literária e sociocultural particular.

- (4) a. «E coñocedes vos disseron eles *dom Lançarote do Lago*» (*LT*, p. 76/l.56-57)  
b. «— Et *Lanselot du Lac*, font il, connissés vous?» (*RTa*, vol. I, §3/l.6-7)

<sup>45</sup> *DLP* regista o étimo lat. *senior*, -ōris. Ver *senhor* em *DLP*. Ou em *DELP* lê-se: ‘lat. *seniore*, “mais velho”, que na baixa latinidade se tornou um termo de respeito, equivalente a *dominus*.’

<sup>46</sup> *CNRTL* indica provir do ‘lat. pop. \**seior*, utilisée comme adresse, forma contractée peut-être sous l’inf. de *maior* [...] du class. *senior*’. Ver *sire* em *CNRTL*.

<sup>47</sup> *DELP* regista ter origem ‘do lat. *dominu*, “senhor”, numa forma sincopada *domnu*, apocopada pela próclise diante de nome próprio.’ Ou *DLP* explica, em primeiro lugar, que é uma forma desusada, concorrida pela forma actual *senhor*, e em segundo lugar, trata-se de ‘uma forma reverenciosa de tratamento que precede o nome próprio de membros da família real (reis, príncipes, infantes), da antiga nobreza e de alguns membros do clero’. Ver *dom* em *DLP*.

<sup>48</sup> *CNRTL* indica os componentes: ‘l’adj. poss, *mon\** e o nome *seigneur\**.’ Ver *monseigneur* em *CNRTL*.

<sup>49</sup> Ver *monsenior* em *DA/DLR*.

- c. «Et Lancelot dou Lac, font il, connoissiez vos?» (*RTb*, §712/l.<sub>6</sub>)
- d. «Et monseignor Lancelot dou Lac, font il, connoissiez le vos?» (ms. 750 BNF, f. 129<sup>r</sup>/col.<sub>1</sub>)
- e. «et Lancelot de Lac, font il, conoissies vous?» (ms. 756 BNF, f. 151<sup>v</sup>/col.<sub>1</sub>)
- f. «et cognoissez voz Lancelot» (ms. 99 BNF, f. 144<sup>r</sup>/col.<sub>II</sub>)
- (5) a. «Todo aquel dia pensara Lançarote en *dom Tristan*, que non pensou en al» (*LT*, p. 74/l.<sub>20-21</sub>)
- b. «Tot celui jor pensa tant a *monseignor Tristan* qu'il ne pensa mie granment a autre chose» (ms. 750 BNF, f. 128<sup>r</sup>/col.<sub>II</sub>—f. 128<sup>v</sup>/col.<sub>I</sub>)
- c. «Tout celui jour pensa tant Lanselos a *monsieur Tristran* k'il ne pensa mie granment a autre cose» (*RTa*, vol. I, §1/l.<sub>9-10</sub>)
- d. «Tot celi jor pensa tant a *Tristan* qu'il ne pensa mie granment a autre chose» (*RTb*, §710/l.<sub>7-8</sub>)
- e. «Tot celui jor pensa tant a *Tristan* qu'il ne pensa granment a autre chose» (ms. 756 BNF, f. 151<sup>r</sup>/col.<sub>I</sub>—f. 151<sup>r</sup>/col.<sub>II</sub>)
- f. «Tout celui jour pensa tant a *Tristan* qu'il ne pensa mie granment a autre chose» (ms. 99 BNF, f. 144<sup>r</sup>/col.<sub>I</sub>)

### **3.2 O caso romeno *versus* línguas românicas ocidentais e germânicas**

Do lado romeno, as soluções de tradução dos mesmos vocábulos ou de outros do mesmo campo semântico, permitem-nos observar duas tendências. Em primeiro lugar, assinala-se a tendência para marcar e/ou manter o carácter arcaico da língua de origem através das formas arcaicas autóctones e, em segundo lugar, salienta-se a tendência para usar equivalentes pseudo-árcaicos, para o mesmo efeito estilístico. Os termos considerados autóctones representam, de facto, quer o elemento latino (*domn*, *împărat*), quer o elemento de superstrato eslavo arcaico, quer o elemento de adstrato oriental ou ocidental, ou seja, são recursos linguístico-estilísticos que refletem como, na língua romena, se tem dado a fusão de várias culturas orientais, como a eslava (*boier*, *crai*), a turca (*emir*), a grega (*monarh*) etc., em tempos pré-modernos, ou a francesa, dado o contexto histórico no qual se (con)viveu durante séculos em solo romeno ou dado o impacto livresco/cultural mútuo entre a cultura romena e a francesa em tempos modernos (*conte*, *pair*). É pertinente, neste sentido, observar, além do uso, da distribuição, da frequência, igualmente a etimologia dos termos em discussão, como vimos no caso do galego-português em confronto com o francês. Entende-se pelos elementos pseudo-árcaicos as formas cujo corpo fonético estrangeiro fica *ad litteram* e é-lhes atribuídas marcas morfológicas autóctones, a determinação definida enclítica em genitivo *-lui* (*Cidului*), a determinação indefinida proclítica *un* (*un amurafle*).

Na primeira classe de arcaísmos léxico-semânticos, os considerados de extração autóctone, ou seja, os que refletem uma experiência sociocultural autóctone ou um contacto com a experiência sociocultural ocidental, integram-se, por ordem alfabética, *baron*, *boier*, *conte*, *crai*, *domn*, *domnitor*, *domnia voastră*, *domnia-ta*, *duce*, *emir*, *împărat*, *măria-ta*, *măria-voastră*, *monarh*, *pair*, *rege*, *rigă*, *seneşal*, *stăpîn*, *suzeran*, *voievod*.

A etimologia<sup>50</sup> dos termos empregados nas traduções romenas para representar o vocabulário do poder revela múltiplas origens. Em primeiro lugar, sublinhamos as formas latinas<sup>51</sup>, duplicadas, em alguns casos por uma etimologia românica (italiano e/ou francês): *domn* (< lat. *dominus*), *duce* (< lat. *dux*, -*cis*, it. *duce*, fr. *duc*), *împărat* (< lat. *imperator*), *rege* (< lat. *rex*, -*gis*). Os casos derivados, no solo romeno, a partir das formas latinas, são *domnitor* (< vb. *domni* + suf. -*tor*), *domnia voastră* (< ro. *domnia* + *voastră*; ro. *domnia*, sendo uma forma com artigo definido enclítico *-a*, provindo de ro. *domn* + suf. -*ie*; ro. *voastră* < lat. pop. *voster*, *vostra*, -*um* = lat. cl. *vester*), *domnia-ta* (< ro. *domnia* + *ta*; ro. *ta* < lat. *tuus*, *tua*), *măria-ta* (< ro. *măria-ta*; ro. *măria* < ro. *mări* + suf. -*ie*; ro. *mări* < ro. *mare* < lat. *mas*, *maris*), *măria-voastră* (< ro. *măria* + *voastră*).

<sup>50</sup> Todas as etimologias indicadas são com base nos dicionários *DA/DLR*, *DELR*, *Scriban*.

<sup>51</sup> Observa-se que alguns etimologistas indicam a forma de acusativo, enquanto outros, as formas de nominativo e genitivo da declinação latina do étimo.

Em segundo lugar, dependendo dos casos, existe uma etimologia múltipla, tanto não-latina, como neolatina. Trata-se das formas que se devem ao fenômeno de superstrato e adstrato, que sinonimizam ou amplificam o vocabulário autóctone/latino. As formas de origem eslava são *boier* (< bg. *bol'ár(in)ъ*, com as variantes gráficas *bol̄arinū*, *bol̄arin*), *crai* (< sl. *kral'ě*, com as grafias *kral̄i*, *kralj*), *stăpin* (< vsl., bg. *stopanū*), *voievod* (< sl. *voěvoda*). A forma neogrega: *rigă* (< ngr. *rígas*). A forma com etimologia múltipla, turca e francesa: *emir* (< tc. *emir*, fr. *émir*); grega, alemã, italiana e francesa: *monarh* (< vgr. *mónarhos*; ngr. *monarhos*, germ. *Monarch*, it. *monarca* e fr. *monarque*); *baron* < germ. *Baron*, fr. *baron*). As formas de origem românica são *conte* (< fr. *conte*, *comte*; it. *conte*), *pair* (< fr. *pair*), *senešal* (< fr. *senechal*, mlat. *siniscalcus*), *suzeran* (< fr. *suzerain*).

Da segunda classe, os cultismos com o valor estilístico pseudo-árcaico considerados de origem ocidental, fazem parte, por ordem alfabética e definidos na função linguístico-estilística pelos textos de origem, as formas *almasur*, *amurafle* (*Roland*), *Cid*, *campeador*, *Cid Campeador*, *Mío Cid*, *Mío Cid Campeador* (*Cid*), *don* (*Cid*, *Demand*), *graf* (*Nibelungenlied Ba*, *Parzival*), *infançon* (*Cid*), *infante* (*Cid*), *marcgraf* (*Nibelungenlied Si*), *messire*, *monsenior*<sup>52</sup> (*Perceval*, *Yvain*, *Romans*), *senior*<sup>53</sup> (*Yvain*, *Romans*, *Perceval*, *Roland*, *Béroul*, *Cid*), *sire* (*Roland*, *Folie Tristan*, *Yvain*, *Demand*, *Cid*). Quanto a estes elementos livrescos/cultos, alguns encontram atestações na literatura beletrística romena a partir do século XIX<sup>54</sup> (*don*, *graf*, *infante*, *marcgraf*, *monsenior*, *senior*, *sire*), enquanto os outros não conhecem registos anteriores aos das traduções estudadas (*almasur*, *almurafle*, *campeador*, *Cid*, *infançon*, *messire*), dado que nenhum dicionário oferece atestações.

O uso do elemento de origem neolatina ou germânica relaciona-se, então, com a língua de origem do texto traduzido e, a nível livreesco/culto, tratar-se-ão de novos vocábulos com base nestas opções de tradução. As opções *per se* podem estar sujeitas a vários fatores, como por exemplo, a atitude do tradutor face ao texto, orientado para a língua de destino ou para a língua de origem; a cultura ocidental de onde provém o texto, a neolatina para os termos *almurafle*, *campeador*, *don*, *messire*, a germânica para as formas *graf*, *marcgraf*. Trata-se de arcaísmos originais na língua de partida que tomam uma imagem pseudo-árcaizante na língua de chegada.

Os casos expostos vêm ilustrar estes fenômenos. Para pôr em relevo a tendência de arcaizar a língua do texto de destino através de elementos autóctones utilizamos os seguintes exemplos: os vocábulos serão analisados por ordem alfabética e apenas alguns dos *supra* mencionados (*boier*, *crai*, *împărat*, *monarh*, *pair*, *rege*, *rigă*, *suzeran*, *voievod*).

### 3.2.1 Boier

O termo *boier*, -i (1a; 2a), que se encontra somente em *Tristan și Iseut*, equivalente das formas *seigneurs* (1b) e *sire* (2b) de *Tristan et Iseut*, confere ao texto uma dimensão histórico-social peculiar. Trata-se do título *boier*, usado na época medieval no território romeno, que designa uma pessoa da aristocracia feudal com certos privilégios, por ser um grande

<sup>52</sup> O termo *monsenior* comporta, na língua romena, tanto a conotação do título honorífico religioso, como a do título de nobreza. No nosso caso em análise trata-se, evidentemente, do segundo significado. Cf. DA/DLR.

<sup>53</sup> O termo *senior* comporta, na língua romena, tanto o significado da reverência social, como o do título de nobreza. No nosso caso em análise trata-se, evidentemente, do segundo significado. Cf. DA/DLR.

<sup>54</sup> DA/DLR inventaria excertos da literatura romena em que há registos dos termos em análise. A título de exemplo, segundo regista DA/DLR, a forma *don* encontra-se na obra do poeta nacional romeno Mihai Eminescu (1850-1889): «A.—De ce pângi, o, Dona Diana,/De ce ochiu-ti lăcrimează?/Nu eşti sănătă și frumoasă/Ca o dramă spaniolă?/Ştii: *don* Miguel, perfidul,/Inconstant iubeşte-o altă/Alta brună, dulce, pală» (*Romancero español*). (“Ó, Dona Diana, porque choras,/Porque lacrimejam os teus olhos?/Não és tu santa e bela/Como uma drama espanhola?/Don Miguel, pérfido, sabes,/Inconstante outra ama/Outra morena, doce, pálida”) (trad.n.). É evidente o facto de que o uso do termo é motivado pelo (con)texto histórico-social ibérico tratado.

proprietário de terras, mas sem estar necessariamente ligado a um título de nobreza, segundo descreve *DA/DLR*<sup>55</sup>.

- (1) a. «— *Boieri* dumneavoastră, plăcu-vă să auziți o poveste frumoasă de dragoste și de moarte?» (*Tristan și Iseut*, p. 15)  
b. «— *Seigneurs*, vous plaît-il d'entendre un beau conte d'amour et de mort?» (*Tristan et Iseut*, p. 21)
- (2) a. «— *Boier* Tristan, ce vrei adică să zici?» (*Tristan și Iseut*, p. 53)  
b. «— *Sire* Tristan, que voulez-vous dire?» (*Tristan et Iseut*, p. 105)

### **3.2.2 Crai**

O termo *crai* (3a; 4a; 5a; 6a; 7a) é preferido pelas traduções dos textos germânicos, *Beowulf* e *Nibelungenlied* (*Ba* e *Si*), em que corresponde às formas *master-lord* (3b), *der künic* (4b; 5b)/*die könige* (7b) e *die herren* (6b), mostrando uma equivalência semântica. O semantema remete para uma dimensão histórico-literária oral/tradicional, sendo hoje um termo que designa a personagem mais alta da estrutura hierárquica ocorrida na literatura oral e na literatura culta, a última sendo a literatura que imita a linguagem oral ou tem uma estilística arcaizante<sup>56</sup>.

- (3) a. «...Port numele Beowulf./Voiesc a duce la fiul lui Healfdene,/craiul vestit și printului tău,/crăinicia ce port, de se-ndură a da, bun cum îl știu, ascultare urărilor bune.”» (*Beowulf DL*, V, pp. 32-33)  
b. «...I am Beowulf named./I am seeking to say to the son of Healfdene/this mission of mine, to thy master-lord,/the doughty prince, if he deign at all/grace that we greet him, the good one, now.”» (*Beowulf*, V, p. 15)
- (4) a. «Cum o peștește *craiul* Atila pe Kriemhilda» (*Nibelungi T*, Rapsodia a XX-a, p. 259)  
b. «Wie *künic* Etzel ze Burgonden nâch Kriemhilde sande» (*Nibelungenlied Ba*, XX. Âventiure, 197)<sup>57</sup>
- (5) a. «Întru acel timp Helche, crăiasa, a murit/Și bunul *crai* Atila soție a rîvnit./Îl sfătuiră sfetnicii-o văduvă să ia/Dintru burgunda țară, și văduva Kriemhilda chiar era.» (*Nibelungi T*, 1143, p. 261)  
b. «Daz was in einen zîten • dô vrou Helche erstarp,/unt daz *der künic* Etzel • umb' ein ánder vrouwen warp:/dô rieten sîne vriunde • in Burgonden lant/z' einer stolzen witewen, • diu was vrou Kriemhilt genant.» (*Nibelungenlied Ba*, 1143, p. 197)
- (6) a. «Cum pornesc *craii* burgunzi spre țara hunilor» (*Nibelungi T*, Rapsodia a XXV-a, p. 333)  
b. «Wie *die herren* alle zen hiunen fuoren» (*Nibelungenlied Ba*, XXV. Âventiure, p. 256)
- (7) a. «*Craii* burgunzi purced către huni» (*Nibelungi P*, A nouăsprezecea Întîmplare, p. 129)  
b. «Wie *die könige* zu den heunen fuhren» (*Nibelungenlied Si*, Fünfundzwanzigstes Ubenteuer, p. 228)

### **3.2.3 Emir**

Em relação à forma *emir*, ver *infra* a análise dos casos pseudo-árcaicos *almasur* e *amurafle*.

<sup>55</sup> Ver *boier* em *DA/DLR*.

<sup>56</sup> Ver *craiul* em *DA/DLR*.

<sup>57</sup> Agradeço o precioso auxílio da parte de Cristina Spinei, Mara Bauer, Iolanda Šoaică na verificação da correspondência dos exemplos selecionados dos textos germânicos.

### 3.2.4 Împărat

A forma definida enclítica *împăratul* (8a, b, c; 9a, b, c; 10a, b, c), escolhida pelos tradutores do texto *Roland*, evidencia também a correspondência semântica total entre a língua de destino e a de partida e transmite o valor estilístico similar na designação do grau da hierarquia aristocrata da narrativa.

(8) a. «*Sire' mpărat* — zise Jofrei de'Anju — durerea asta mare n'o purta atât; ci poruncește să îi caute pe-ai noștri, pe care i-au ucis ai Spaniei în luptă» (*Roland Ta*, CCXI, p. 75)

b. «*Sire-mpărat*, îi zice Gefrei d'Anjou, supus,/De-astă durere mare nu te lăsa răpus!/Că pune ca pe-ai noștri, ce zac morți pe cîmpie,/Uciși de sarazini în marea bătălie,/Să-i strîngă și-ntr-o groapă să-i pună împreună”» (*Roland Tb*, CCXI, 2945-2949, pp. 247-249)

c. «“*Sire emperere*”, ço dist Gefrei d'Anjou, “Ceste dolor ne demenez tant fort!/Par tut le camp faites querre lez noz/Que cil d'Espagne en la bataille unt mort...”» (*Roland*, CCXI, 2945-2948, pp. 223-224)

(9) a. «*împăratul* călărește foarte mîndru. “Seniori baroni, – zice’*mpăratul Carol* –, priviți-mi porțile, și trecătorile înguste...”» (*Roland Ta*, LVIII, p. 21)

b. «Călare *împăratul* mîndru păšește foarte./“Seniori baroni, el zice, priviți colo departe,/Sînt ale Spaniei porți, cu-ngusta-i trecătoare...”» (*Roland Tb*, LVIII, 739-741, p. 73)

c. «Merge-*mpăratul* mîndru, e călare./“Seniori baroni, zise *Carol cel Mare*,/Priviți spre porți, spre strîmta trecătoare...”» (*Roland B*, LVIII, p. 37)

d. «*Li empereres* mult fierement chevalchet./“Seignurs barons,” dist *li emperere Carles*,/“Veez les porz et les destreiz passages!...”» (*Roland*, LVIII, 739-741, p. 58)

(10) a. «Când vede dar Roland bătaia că va fi, se face mai sălbatec, ca leu-ori leopardul. Iel strigă pe Francezi, cheamă pe-Olivier: “Sire tovarășe și prietene, ceia să n'o mai spui. Când *împăratul* ne-a lăsat pe-ăști douăzeci de mii, ni i-a ales deoparte: precaut știut-a *iel*, fricos aci nu-i unul.”» (*Roland Ta*, LXXXVIII, p. 31)

b. «Vede Roland că luptă cumplită se va da;/Ca leul și ca tigrul se face mai turbat./Pe franci, pe Olivier, aproape i-a chemat:/“Sire și scump prieten, vorbe mari să lăsăm,/Cu francii ce-*mpăratul* ni i-a lăsat să stăm./El douăzeci de mii ne-a dat, oameni vîrtoși,/Pe cît știut-a Carol, nu-s între ei fricoși...”» (*Roland Tb*, LXXXVIII, 1110-1116, p. 101)

c. «Și cînd Roland văzu că va fi greu/Simți fiori de leopard și leu./Spre francii săi, spre Olivier rosti:/“Seniore prieten, taci, nu mai vorbi!/Căci *împăratul* ne-a lăsat aici/Doar franci aleși la douăzeci de mii...”» (*Roland B*, LXXXVIII, p. 48)

d. «Quant Rollant veit que la bataille serat,/Plus se fait fiers que leon ne leupart./Franceis escriet, Olivier apelat:/“Sire cumpainz, amis, nel dire ja!/Li emperere, ki Franceis nos laisat,/Itels .XX. milie en mist a une part...”» (*Roland*, LXXXVIII, 1110-1115, p. 86)

### 3.2.5 Monarh

*Monarhul* (11a; 12a) é o nome definido enclítico preferido pelas traduções dos textos germânicos *Parzival* e *Beowulf*. No primeiro texto, *Parzival*, identifica-se o correspondente original *den künec* (11b). No segundo texto, *Beowulf*, pela tradução paradigmática *Mărite monarh* (12a) valoriza-se, em primeiro lugar, o determinativo arcaico da reverência na expressão da função apelativa, equivalendo o superlativo *dearest* (12b), e, em segundo lugar, substitui-se o antropônimo do herói, *Beowulf*, pelo seu título de nobreza, *monarh*.

(11) a. «În mîndrul Spaniei ținut/Era *monarhul* cunoscut» (*Parsifal*, Cartea a II-a, p. 226)

b. «Dâ ze Spâne im lande/er *den künec* erkande.» (*Parzival*, Buch II, 58, 27-28)

(12) a. «vorbind în cuvinte nu multe: “*Mărite monarh,/săvîrșește pe toate cu spor, cum spuneai tu de tînăr,/ca slava-ți cît este suflare în tine, să nu asfințească;...*”» (*Beowulf DL*, XXXVI, p. 122)

b. «and brief words spake: — “*Beowulf dearest, do all bravely,/as in youthful days of yore thou vowedst/that while life should last thou wouldest let no wise/thy glory droop!...*”» (*Beowulf*, XXXVI, p. 78)

### 3.2.6 Pair

Na hierarquia feudal de França, o título de nobreza dos grandes vassalos do rei encontra-se marcado pelo vocábulo, no plural, *pers*<sup>58</sup> (13d, 14c, 15c). O uso deste título está ligado à história dos doze pares da corte do rei Carlos Magno que vão acompanhar Roland na batalha contra os sarracenos, contexto em que o termo comporta a conotação, já histórica, de nobreza (Grigoriu, 2019, 34)<sup>59</sup>. O equivalente romeno é realizado por um mimetismo fonético nas formas *peri*<sup>60</sup> (13a, 14a, 15a) ou *pairi* (13b, 13c, 14b). Além do uso do vocábulo com o significado do título de nobreza nas duas das situações ilustradas (14 e 15), evidencia-se a divisão sociocultural dos actantes no combate: *Des .XII. pers e de la franceise gent* (14c) ou *ses humes et ses pers* (15c). Em relação ao contexto *Des .XII. pers e de la franceise gent* (14c), a perspectiva mantém-se nas traduções propostas em 14a (*de doisprezece peri, și de Francezii*) e em 14b (*Pe pairii săi iubiți și pe francezi*), apesar de a versão 14b registar um adjetivo afectivo (*iubiți*), em vez do especificador numeral (*doisprezece*) de 14a, conforme o original. Em relação ao contexto *ses humes et ses pers* (15c), a tradução oferecida em 15a (*oamenii și perii lui*) está muito próxima do original, valorizando-se as raízes latinas comuns (*hōmo, homīnem e par, -is*), enquanto a versão lida em 15b (*oamenii lui*) confere uma estilística genérica à designação dos combatentes, optando somente pelo nome *oamenii*.

(13) a. «...— “Nicicând” răspunde Ganelon — “nepotu-i cât trăiește; nu-i astfel de vasal sub a cerului mantie. Și nespus de viteaz i-Olivier, al lui tovarăș; cei doisprezece *peri*, ce-i sunt atât de scumpi lui Carol...”» (*Roland Ta*, XLI, p. 16)

b. «“Nu, zice Ganelon, Roland cît va trăi./Un bun vasal ca el să nu cauți sub cer/Cu el deopotrivă, amicu-i Olivier,/Cei doisprezece *pairi*, de Carol mult iubiți...”» (*Roland Tb*, XLI, 544-547, p. 57)

c. «Și Ganelon: “Cît vor trăi anume/Nepotul său, ce n-are soț pe lume,/Și Olivier, prietenu-i iubit,/Și *pairii*, care Carol i-a-ndrăgit...”» (*Roland B*, XLI, p. 31)

d. «“...— Co n’iert,” dist Guenes, “tant cum vivet sis niés:/N’at tel vassal suz la cape del ciel./Mult par est proz sis cumpainz, Olivier;/Les .XII. *pers*, que Carles ad tant chers...”» (*Roland*, XLI, 544-547, pp. 42-43)

(14) a. «Carol culcat ie, dar durere are, pentru Roland; de-Olivier îi pasă fără socoteală, *de doisprezece peri, și de Francezii* toți, ce a lăsat la Ronseval, morți săngerați.» (*Roland Ta*, CLXXXIV, p. 5)

b. «Carol pentru Roland simte crudă durere,/Nici pentru-Olivier nu află mîngîiere,/Pe *pairii săi iubiți și pe francezi* îi plînge/Uciși, la Rencesvals ei zac în bălti de sînge.» (*Roland Tb*, CLXXXIV, p. 215)

c. «Carles se gist, mais doel ad de Rollant/E d’Oliver li peiset mult forment,/Des .XII. *pers e de la franceise gent*/Qu’en Rencesvals ad laiset morz sanglenz.» (*Roland*, CLXXXIV, 2513-2515, pp. 190-191)

<sup>58</sup> DG regista as variantes gráficas *pair*, *per*, *per*, *par*, *pier*. Ver *pair* em DG.

<sup>59</sup> Ver *pair* em CNRTL Ver também o comentário de B. Grigoriu, em relação ao uso do termo *per*, em que se aponta para a possibilidade de estender a conotação de nobreza ao referente feminino.

<sup>60</sup> A variante fonética *peri*, proposta pelo tradutor E. Tănase, mostra a tendência de hiper-arcizar o texto traduzido, sendo uma variante sem tradição na língua romena.

- (15) a.** «Un lucru pe Roland îl auzii spunând: că n’ar muri într’un regat străin, fără să meargă mai departe decât *oamenii și perii lui*» (*Roland Ta*, CCIV, p. 73)
- b.** «Pe-al meu nepot Roland zicînd l-am auzit/Că pe pămînt străin de și-ar afla sfîrșit,/Ca *oamenii lui* toți mai mult va-nainta» (*Roland Tb*, CCIV, 2863-2865, p. 241)
- c.** «D’une raisun oï Rollant parler:/Ja ne murreit en estrange regnet/Ne trespassast *ses humes e ses pers*» (*Roland*, CCIV, 2863-2865, p. 216)

### **3.2.7 Rege**

O vocábulo *rege* (16a, b, c; 17a, b), ilustrado pelas traduções dos textos *Roland*, *Béroul* e *Demandea*, representa a forma equivalente latina do francês *rei/roi* (16d; 17d; 19b), do português *rei* (20b). Além desta correspondência total léxico-semântica, a tradução *Roland B* do exemplo 18a, individualiza-se pela tradução do contexto definido *li empereres* (18d) pela forma, igualmente, definida *regele*, designando a graduação da hierarquia aristocrata que remete para o reinado, em vez do império.

- (16) a.** «Sperjurul Ganelon, nelegiuitul, veni și iel. Cu mare viclenie ‘ncepe să vorbească. Si zice *regelui*: “Păzit să fii de Dumnezeu!...”» (*Roland Ta*, LIV, p. 20)
- b.** «Si iată că sosește solul mișel, sperjur./Cu multă viclenie începe să vorbească,/El *regelui* îi zice: “Domnul să te-ocrotească!...”» (*Roland Tb*, LIV, 674-676, p. 69)
- c.** «Si trădătorul Ganelon sosește/Cu viclenie *regelui* vorbește: “Să te ajute Domnul cel de sus...”» (*Roland B*, LIV, p. 35)
- d.** «Guenes i vint, li fels, li parjurez./Par grant veisdie cumencet a parler/E dist *al rei*: “Salvez seiez de Deu!”» (*Roland*, LIV, 674-676, p. 52)
- (17) a.** «Iubite sire, scump tovarăș, pe Dumnezeu, ce crezi de asta? Atâția bravi vasali vezi la pămînt zăcând! Ie drept să plângem dulcea Franță cea frumoasă: de-asemenea baroni, pustie cum rămâne! Ei, *rege, prietene*, de ce nu iești aici?» (*Roland Ta*, CXXVIII, p. 46)
- b.** «Vede-ntre-ai lui, Roland, prăpădul fără seamă,/Pe prietenul său bun, Olivier, îl cheamă:“Sire și drag prieten, îmi spune al tău gînd,/Atâția buni prieteni vezi la pămînt zăcînd!/De plîns e dulcea Franță, țara noastră iubită:/De bunii ei baroni rămas-a pustiită!/O, *rege și prieten* de ce nu ești aici?...”» (*Roland Tb*, CXXVIII, 1691-1697, p. 147)
- c.** «Bel sire, chers cumpainz, pur Deu, que vos en haitet?/Tanz bons vassals veez gesir par tere!/Pleindre poüms France dulce, la bele./De tels barons cum or remeint deserte!/E! *reis, amis*, que vos ici nen estes?...”» (*Roland*, CXXVIII, 1691-1697, p. 130)
- (18) a.** «În drum spre țară, *regele* trecu/Puternica cetate Galna de văzu/Roland o cucerise.» (*Roland B*, LIII, p. 35)
- b.** «S’apropie de țară *împăratul*: ajuns-a la cetatea Galne. O a cuprins-o contele Roland și-a nimicit-o» (*Roland Ta*, LIII, p. 19)
- c.** «Se-apropie-*mpăratul* de Franța, a lui Țară./Ajuns-a la cetatea Galne, și ea barbară:/Roland o-asediază, curînd e cucerită» (*Roland Tb*, LIII, 661-663, p. 67)
- d.** «*Li empereres* aproismet sun repaire/Venuz en est a la citet de Galne:/Li quens Rollant, il l’ad e prise e fraite» (*Roland*, LIII, 661-663, p. 52)
- (19) a.** «“Prietene, aş vrea să-mi spui,/La *rege*-ai fost? La curtea lui?”» (*Béroul D*, 2497-2498, p. 136)
- b.** «“Amis, di moi, se Dex t’anort,/Fus tu donc pus a la *roi* cort?”» (*Béroul*, 2497-2498, p. 136)
- (20) a.** «— Fiule, sănătăți dăruit cu frumusețe trupească, dar Dumnezeu, prin a Sa bunătate, vă face să vă asemuiți în virtute cu seminția *Regelui Bam*.» (*Căutarea*, 14, p. 22)
- b.** «— Filho, muito sodes fremoso, mas Deus, por sua bondade, vos façá semelhar em cavalaria o vosso linhagem de *rei Bam*.» (*Demandea*, 14, p. 28)

### **3.2.8 Rigă**

O termo *rigă* (21a; 22a; 23a; 24a; 25a; 26a; 27a), cujo percurso literário é emblemático na cultura romena<sup>61</sup>, sinónimo arcaico da forma *rege*, acima comentada, é o preferido nas traduções dos textos *Lancelot*, *Tristan Nebun*, *Béroul*, *Nibelungenlied Si*, *Beowulf*. Através desta opção de tradução, sublinha-se a dimensão literária e arcaica da narrativa que designa, em todos os contextos, o grau da hierarquia aristocrata do texto original.

- (21) a. «— *Rigă Artur*, în temnița mea țin mulțime de cavaleri, de doamne și domnițe de pe moșia și din casa ta» (*Lancelot S*, p. 8)  
b. «*Rois Artus*, j'ai an ma prison/De ta terre et de ta meison/Chevaliers, dames et puceles» (*Lancelot*, 53-55, p. 2)
- (22) a. «Răspunse *riga* că-i era dată suferința, dacă nimic atuncea nu putea schimba» (*Lancelot S*, p. 8)  
b. «*Li rois* respont qu'il li estuet/Sofrir, s'amander ne le puet» (*Lancelot*, 63-64, p. 3)
- (23) a. «Isold'ai fost de tot iertată/cu jurământul cel făcut/asa cum *riga Marc* a vrut» (*Tristan Nebun*, p. 119)  
b. «Ysolt, guarie al jugement/Del serement e de la lai/Ke feïstes en curt *le rai*.» (*Folie Tristan*, 832-834, p. 47)
- (24) a. «Chiar noaptea, *riga* a vrut sfat.» (*Béroul D*, 2510, p. 136)  
b. «*Li rois* esvelle son barnage.» (*Béroul*, 2510, p. 136)
- (25) a. «În care se face arătare cum a peșit-o Attila, vestitul *rigă* al hunilor, pe frumoasa crăiasă Kriemhilda» (*Nibelungi P*, A șasesprezecea Întîmplare, p. 102)  
b. «Wie König Etzel um Kriemhilden sandte» (*Nibelungenlied Si*, Zwanzigste Ubenteuer, p. 179)
- (26) a. «În vremea aceea se săvîrși din viață crăiasa Helke, soața lui Attila, preaputernicul *rigă* al hunilor... Sfătuț de prietenii și sfetnicii săi, vestitul crai se hotărî s-o peștească pe crăiasa Kriemhilda, frumoasa văduvă a răposatului Siegfried.» (*Nibelungi P*, p. 102)  
b. «Das war in jenen zeiten, • als Frau Helke starb/Und der *könig* Etzel • um andre Frauen warb,/Da rieten seine Freunde • in Burgondenland/Zu einer stolzen Wittwe, • die war Frau Kriemhild genannt.» (*Nibelungenlied Si*, p. 179)
- (27) a. «Reazim a fost un răstimp *rigăi Heorogar*» (*Beowulf DL*, XXXI, p. 102)  
b. «A while it was held by *Heorogar king*» (*Beowulf*, XXXI, p. 64)

### **3.2.9 Suzeran**

Na tradução de *Beowulf*, foi possível encontrar a ocorrência do lexema *suzeran* (28a) que se poderia explicar contextualmente, sendo sugerido, do ponto de vista semântico, por várias formas do original (*higher*, *rule*, *realm*), formas essas que enfatizam a expressão do exercício do poder: *higher the king ... rule ... realm* (60b).

- (28) a. «Erau de-o măsură/moșiiile lor, de-o măsură asemenei moștenitelor drepturi,/prin naștere-naltă; numai că *Hygelac*/mai strălucit stăpinea, fiind *suzeran* în Scandia țără.» (*Beowulf DL*, XXXI, p. 103)  
b. «They held in common/land alike by their line of birth,/inheritance, home: but *higher the king*/because of his *rule* o'er the *realm* itself.» (*Beowulf*, XXXI, p. 65)

### **3.2.10 Voievod**

O termo de origem eslava *voievod* (29a; 30a) representa, na tradução romena, uma equivalência semântica das formas *the leader* (29b) e *the ruler* (30b) de *Beowulf*. A marca estilística da tradução é evidenciada através da evocação de um referente da hierarquia militar arcaica.

<sup>61</sup> DA/DLR, DLRLC ilustram o emprego deste termo arcaico em várias obras literárias.

(29) a. «deși mai temut în tărie cît toți fiili pământului,/brațul nebiruit cu care Prea-Bunul blagoslovise/viteazul voievod.» (*Beowulf DL*, XXXI, p. 103)

b. «though of sons of earth his strength was greatest,/a glorious gift that God had sent/the splendid leader.» (*Beowulf*, XXXI, p. 65)

(30) a. «Și nici n-o socot cea mai searbădă luptă/din căte cunosc eu încaiere, pe aceea în care căzu Hygelac,/voievodul geaților» (*Beowulf DL*, XXXIII, p. 110)

b. «Not least was that of hand-to-hand fights where Hygelac fell,/when the ruler of Geats in rush of battle» (*Beowulf*, XXXIII, p. 69)

Outros elementos lexicais que põem em relevo a tendência de arcaizar o texto traduzido são representados pela categoria dos elementos cultos ou pseudo-árcaicos, sobre os quais reiteramos o facto de alguns conhecerm atestações na literatura romena a partir do século XIX, como se referiu *supra*<sup>62</sup>, enquanto outros parecem conhecer o uso exclusivo nestas traduções. Tratar-se-ia, provavelmente, em ambos os casos, de opções de tradução determinadas pelo correspondente do texto de origem, por um lado, e por outro, sustentadas pelo uso livresco na literatura autóctone. Neste sentido, foram selecionados, em ordem alfabética, os seguintes casos dos textos em análise.

### 3.2.11 Almasur/Emir

A forma *uns almaçurs*<sup>63</sup> (31d), adaptada foneticamente em romeno e limitada ao uso culto no exemplo *un almasur* (31a, b), designa o título honorífico na hierarquia oriental, segundo mostram e motivam também os trechos narrativos selecionados das traduções do texto *Roland* (31d). É igualmente relevante chamar a atenção para o facto de uma das traduções de *Roland* apresentar uma variação léxico-semântica no mesmo contexto, ou seja, emprega-se o termo *emirul*<sup>64</sup> (31c) para equivaler o lexema *uns almaçurs* (31d).

(31) a. «*Un almasur ie-apoi din Moriane*: Nu se găsește altul mai nelegiuit în tot pământul Spaniei.» (*Roland Ta*, LXXIII, p. 27)

b. «Păși *un almasur* venit din Moriane,/Mișel nespus și-având privirile dușmane» (*Roland Tb*, LXXIII, 909-910, p. 85)

c. «*Emirul Morianei* iată vine,/Mai ticălos ca el nici unul nu-i» (*Roland B*, LXXIII, p. 42)

d. «*Uns almaçurs* i ad de Moriane;/N'ad plus felun en la tere d'Espaigne.» (*Roland*, LXXIII, 909-910, p. 70)

### 3.2.12 Amurafle/Emir

Um outro termo importante é *uns amurafles*<sup>65</sup> (32d), ocorrente em *Roland*, que conhece o mesmo tratamento fonético em romeno na forma *un amurafle* (32a). Além do equivalente livresco *un amurafle*, duas das traduções de *Roland* oferecem o correspondente *emir* (32b, c). A própria forma francesa antiga conhece uma variante fonética registada no caso 33d, *li amiralz*. Esta forma é traduzida por *emir* nas duas traduções analisadas (33a, b).

(32) a. «*Și iat-un amurafle, din Balaguez* de fel;/La trup bine făcut, la față luminos» (*Roland Tb*, LXXII, 894-895, p. 85 )

b. «*Ie-acolo un emir din Balaghet*; trup are nespus de frumos, și față mândră, luminoasă.» (*Roland Ta*, LXXII, p. 26)

<sup>62</sup> Ver n. 63.

<sup>63</sup> Em francês, do árabe (*al*) *mansūr* («de victorieux»). Ver *almaçor* em *LLF*.

<sup>64</sup> *DA/DLR* apresenta uma etimologia múltipla, do turco *emir* e do francês *émir*. Ver *emir* em *DA/DLR*.

<sup>65</sup> Em francês, do árabe *amīr-al-(bahr)* «commandant de la mer» ou *amīr-ar-rahl* «commandant de la flotte». Ver *amiral* em *CNRTL*.

- c. «*Emirul Balaguer* e un sarazin/Cu trup voinic, cu chip frumos, senin» (*Roland B*, LXXII, p. 41)  
d. «*Uns amurafles i ad de Balaguez*,/Cors ad mult gent e le vis fier e cler» (*Roland*, LXXII, 894-895, p. 70)
- (33) a. «Mult ie viteaz Carol al dulcei Franțe; *emirul* de iel însă nu se teme, nici înfrică.» (*Roland Ta*, 3579-CCLIX-3588, p. 91)  
b. «Al dulcei Franțe rege, carol, viteaz e foarte;/Dar nu se teme-*emirul* de el, și nici de moarte.» (*Roland Tb*, CCLIX, 3579-3580, p. 299)  
c. «Carol al dulcei Franțe-i curajos;/*Emirul* nu se teme, nu-i fricos.» (*Roland B*, CCLIX, p. 72)  
d. «Mult est vassal Carles de France dulce;/*Li amiralz*, il nel crent ne ne dutet.» (*Roland*, CCLIX, 3579-3580, p. 268)

### **3.2.13 Cid, Campeador, Cid Campeador, Mío Cid, Mío Cid Campeador**

O carácter exclusivo do emprego de alguns termos mantém-se no caso das traduções do *Cantar de Mío Cid*, como se observou no caso de *almasur* e *amurafle* que ocorrem somente nas traduções de *Roland*. Como se pode observar, as traduções do texto *Cid* são ainda mais conservadoras em relação às estruturas em que se nota uma variação semântico-estilística na função apelativa. Ora, além do nome *Cid* (34a, b; 37b), são mantidos literalmente *Campeador* (35a; 36a.1) e os sintagmas *Cid Campeador* (36b), *Mío Cid* (36a.2; 69a), *Mío Cid Campeador* (38a). Ao longo de cada tradução analisada, é evidente uma alternância no que respeita à equivalência estilística dos títulos do herói do poema que evidenciam o seu carácter destemido. Há casos em que, na versão romena, parece procurar-se elementos prosódicos e fazem com que se mantenham o termo original (*campeadorul*), que assegura o efeito estilístico, e a sua tradução (*luptătorul*) no excerto *Mulțumi Campeadorul-luptătorul neînfricat* (36a), em que *luptătorul* reduplica semanticamente *campeadorul*. Ou há mesmo alternância entre somente manter (*Cidul Meu Campeador*, 38b) ou somente traduzir o lexema que sublinha a valentia na designação do protagonista (*Cidul Meu Luptător*, 36b). Salienta-se, de novo, a hipótese de estarmos perante a tendência para manter o carácter arcaico do texto original, ou seja, perante uma tradução orientada para a/o língua/texto original, para que o leitor romeno possa (ob)ter uma imagem fiel do mundo medieval ibérico.

- (34) a. «“...Cît vrea *Cidul* să îi dăm, spune-ne, haide, Martín,/Și pentru un an de zile ce dobîndă-o să primim?”/Le răspunse Antolinez, ca un om cu chibzuință:“*Mío Cid* vrea doar atâtă cît îi face trebuință...”» (*Cid B*, 9, p. 148)  
b. «“...Lui *Cid*, însă, ne spune, cam cît i-ar trebui?/Și pentru anu-ntreg el ce ne-ar dărui?”/Răspunde Antolínez ca omul înțelept:/“Să n-aveți grijă, căci *Cidul* va cere doar ce-i drept...”» (*Cid T*, 129-130, p. 24)  
c. «“...Mas dezidnos *del Cid*, de qué será pagado,/o qué ganancia nos dará por todo aqueste año?”/Respuso Martín Antolínez a guisa de menbrado: “*myo Cid* querrá lo que ssea aguisado...”» (*Cid*, 9, 129-130, p. 1030)
- (35) a. «“...Diego și Fernand, infanții Carrión, vă spun, ar vrea/Fiicele-i să le pețească, gineri ar dori să-i fie./Eu vă cer ca de la mine să purtați astă solie/Ca să afle *Don Rodrigo de Bivar Campeador*,/Îi va crește mare cinstea și puterea îi va crește/De cu frații Carrión prin nuntire se-nrudește.”» (*Cid B*, 102, p. 166)  
b. «“...Diego și Fernando, doi de neam mare fii,/Pe fiicele lui Cid și le-ar dori soții;/Eu v-aș ruga soli buni și de nădejde-a-mi fi,/Și *Cidului* viteaz de asta a-i vorbi;/Va crește cinstea lui, averi mari multe-având/De gineri pe Infanții de Carrión luînd.”» (*Cid T*, 1900-1906, p. 94)  
c. «“...Díago e Ferrando, los iffantes de Carrión,/sabor han de casar con sus fijas amas a dos./Seed buenos mensageros, e ruégovoslo yo/que gelo digades *al buen Campeador*:/abrá y ondra e creçrá en onor,/por conssagrar con iffantes de Carrión.”» (*Cid*, 1901-1906, p. 71)

**(36) a.** «Şi îi mai dădu provizii să-i ajungă, fel de fel./Mulțumi *Campeadorul-luptătorul* (**a.1**) neînfricat./Şi cu el îi mulțumiră toți ce-n preajmă-i s-au aflat./Spuse Antolinez Martín, ascultați ce-a spus acum:/“O, *mío Cid*, (**a.2**) acela care te-ai născut într-un ceas bun...”» (*Cid B*, 5, p. 146)

**b.** «De cîte-aveau nevoie, de toate se-ngrijea./*Cidul Campeador* nespus se veselea/Şi toți aceia care-l serveau, asemenea./Vorbi Antolínez, aşa a început:/“*Cidul meu Luptător*, în bun ceas te-ai născut!...”» (*Cid T*, 68-71, p. 22)

**c.** «de todo conducho bien los ovo bastidos./*Pagós mio Cid el Campeador* complido/e todos los otros que van a so çervicio./Fabló Martín Antolínez, odredes lo que a dicho:/“ya *Canpeador*, en buen ora fostes naçido!...”» (*Cid*, 5, 68-71, p. 1028)

**(37) a.** «*Mío Cid* dădu din umeri și din cap el clătină» (*Cid B*, 2, p. 144)

**b.** «Clădește-și *Cidul* capul și umeri ostenuți» (*Cid T*, 13, p. 20)

**c.** «Meçió *mío Cid* los ombros y engrameó la tiesta» (*Cid*, 2, 13, p. 1025)

**(38) a.** «În Valencia viteazul *mío Cid Campeador*/I-aștepta și de-ntîlnire el se pregătea de zor.» (*Cid B*, 104, p. 168)

**b.** «În ăstimp la Valencia, *Cidul Meu Campeador*/Pentru-ntîlnirea mare la pregătiri da zor» (*Cid T*, 1985-1986, p. 97)

**c.** «Dentro en Valençia *mío Cid el Campeador*/non lo detarda, pora las vistas se adobó.» (*Cid*, 104, 1985-1986, p. 1100)

### **3.2.14 Don**

O termo *don* é uma escolha preferida por via literária ibérica, *Cid* e *Demandă*. Assinala-se a sua ocorrência nos exemplos 39-43. Há alternância no que se refere uma equivalência total ou parcial. Ou seja, evidenciam-se exemplos em que *don Rodrigo* (38c) é traduzido literalmente por *don Rodrigo*, *don Rodrig* (39a, b), *dom Lançarot do Lago* (42b) por *don Lancelot do Lago* (42a) e *dom Galvam* (43b) por *don Galvan* (43a). Há outros exemplos em que *el conde don Remond* (40c) conhece também o equivalente total *Contele Don Ramón* (40a) ou outro parcial *Contele Ramón* (40b). Para o contexto *Del conde don Remont* (41c) retém-se, em cada tradução colacionada, a imagem de um dos títulos originais da nobreza, ou seja, a tradução *Cid B* opta por *Contele Ramón* (41a), enquanto a tradução *Cid T* mantém *Don Ramón* (41b).

**(39) a.** «“Vezi de tine *Don Rodrigo*, petrece, te-nveselește,/Mai curînd aş vrea să mor căci mîncarea nu-mi priește.”» (*Cid B*, 61, p. 158)

**b.** «“Mânîncă, *Don Rodrig*, te veselește, bea,/Eu, nu mîncarea noastră, ci moartea mi-o doresc.”» (*Cid T*, 1028-1029, p. 61)

**c.** «— “Comede, *don Rodrigo*, e pensedes de folgar,/que yo dexar mê morir, que non quiero comer al.”» (*Cid*, 56, 1028-1029, p. 1064)

**(40) a.** «*Contele Don Ramón* atuncea îi răspunde:/“Tot aurul și-argintul ați stat și l-ați prădat...”» (*Cid T*, 3237-3238, p. 147)

**b.** «*Contele Ramón*, ca jude, conților iar le-a vorbit: “ce-ați primit argint și aur, banii, voi i-ați cheltuit...”» (*Cid B*, 137, p. 188)

**c.** «Luego respondió *el conde don Remond*:/“el oro e la plata espendiésteslo vos...”» (*Cid*, 3237-3238, p. 1146)

**(41) a.** «*Mío Cid* ducea cu dînsul, precum știți, o pradă mare./Coborîndu-se din munte el în vale se oprise./De la *Contele Ramón* o solie și venise» (*Cid B*, 56, p. 156)

**b.** «O pradă mare Díaz poartă pe drum agale,/Un munte-nalt coboară, ajunge jos în vale./Trimise *Don Ramón* la *Cidul Meu* solie» (*Cid T*, 973-975, p. 60)

**c.** «*Mio Cid don Rodrigo* trae ganançia grand,/diçe de una sierra e llegava a un val./*Del conde don Remont* venido lês mensaje» (*Cid*, 56, 973-975, p. 1062)

**(42) a.** «— Îl caut, spuse ea, pe *don Lancelot do Lago*. Se află aici?» (*Căutarea*, 1, p. 15)

**b.** «— Eu demando, disse ela, por *dom Lançarot do Lago*. É aqui?» (*Demandă*, 1, p. 20)

**(43) a.** «— Iată-l, stă la fereastră aceea, vorbind cu *don Galvan*.» (*Căutarea*, 1, p. 15)

**b.** «Veede-lo: está a aquela freesta, falando com *dom Galvam*.» (*Demandă*, 1, p. 20)

### **3.3.15 Graf, marcgraf**

As traduções do texto *Nibelungenlied* oferecem a oportunidade de se registarem na língua romena novos usos dos títulos da nobreza germânica. Referimo-nos às formas *graf*<sup>66</sup> e *marcgraf*<sup>67</sup> registadas nos exemplos 44-47. O exemplo 47 vem ilustrar a opção do tradutor pela forma equivalente latina *contele* (47a), *supra* examinada.

**(44) a.** «Îl pomenesc pe Hagen, de Dancwart cel sprintăr,/Pe Ortwein cavalerul din Metz,  
cu suflet rar —/Pe cei doi *graſi*: pe Gere și Eckewart; nu uit/Pe Volker din Alțeia cu  
daruri prea-frumoase-mpodobit» (*Nibelungi T*, 9, p. 18)

**b.** «Daz was von Tronege Hagene • und ouch der bruoder sîn,/Dancwart der vil snelle, •  
von Metzen Ortwîn,/die zwêne *marcgrâven* • Gêre und Ekkewart,/Volkêr von Alzeije, •  
mit ganzem ellen wol bewart.» (*Nibelungenlied Ba*, 9, p. 3)

**(45) a.** «Spre soața lui se-ndreaptă *marcgraful* zîmbitor/iar Gotelinda-i rîde cuprinsă viu  
de dor./Se bucură că vine acasă sănptos./De griji și dînsul scapă și este iarăși soțul  
drăgăstos.» (*Nibelungi T*, 1309, p. 292)

**b.** «Der voget von Bechelâren • ze sîme wîbe reit./der edelen *marcgrâvinne* • was daz  
niht ze leit,/daz er sô wol gesunder • was von Rîne komen./ir was ein teil ir swære • mit  
grôzen vréudén benomen.» (*Nibelungenlied Ba*, 1309, p. 223)

**(46) a.** «Bine-ați venit în această țară, voi nobili cavaleri! strigă *marcgraful Rüdiger*  
oaspeților burgunzi, ieșindu-le bucuros întru întîmpinare la porțile cetății Bechlaren.»  
(*Nibelungi P*, p. 140)

**b.** «Uls sie der *Markgraf* • zu sich kommen sah,/ Rüdiger der schnelle • mie fröhlich  
sprach er da: "Willkommen mir, ihr Herren • und die in euerm Lehn./Hier in diesem  
Lande • seid ihr gerne gesehn."» (*Nibelungenlied Si*, p. 249)

**(47) a.** «Contele Wertheim n-ar fi vrut/Să fie mercenar aci,/Plată ca asta nu i-ar prii.»  
(*Parsifal*, Cartea a IV-a, p. 253)

**b.** «mîn hîerre der grâf von Wertheim/wær ungern soldier dâ gewesn:/er möht ir soldes  
niht genesn.» (*Parzival*, Buch IV, 184, 4-6)

### **3.2.16 Infançon**

Com o plural *infanconi* (48a; 49a) voltamos ao texto ibérico *Cid*, em que sublinhámos a sua ocorrência numa das traduções<sup>68</sup> deste texto, *Cid T*. Num primeiro caso ilustrado (48), nota-se uma carga semântica com carácter geral, indicando, na hierarquia social<sup>69</sup>, um outro título referencial dos personagens chamados ao conselho pelo rei. Contudo, num segundo caso (49), em que é possível o paralelismo estilístico entre as duas traduções de *Cid*, a versão *Cid T* mantém o pseudo-árcaísmo culto *infanconi* (49a), com equivalente morfológico segundo a norma romena<sup>70</sup>, enquanto a versão *Cid B* oferece um equivalente estilístico autóctone *nobili mărunci* (49b). O oxímoro da opção de tradução permite ao leitor do texto de destino entender a pouca consideração que os Infantes de Carrión manifestam, palpável na sua posterior perdição, pelas filhas de Cid.

<sup>66</sup> DA/DLR regista a forma arcaica *graf* com a variante *grof* por via úngara. Ver *graf* em DA/DLR.

<sup>67</sup> DA/DLR regista a forma arcaica *marcgraf* com as variantes adaptadas *margraf*, *margrav* por via alemã. Ver *marcgraf* em DA/DLR.

<sup>68</sup> A segunda tradução, realizada por Victor Bercescu, apresenta alguns passos narrativos sob forma resumida e cursiva e, nestes casos, a correspondência é irrelevante para a análise. Cf. *Cid B*/133, 184.

<sup>69</sup> DLE regista que se trata de um 'hidalgo que en sus heredamientos tenía potestad y señorío limitados'. Ver *infanzón* em DLE.

<sup>70</sup> A terminação *-i* é, na flexão nominal, a marca do plural masculino.

**(48) a.** «Oamenii-mi vor străbate întregul meu regat/Vestind că la Toledo doresc a ține sfat,/Și deci să se adune și Conți și *infanțoni*,/Și-oi porunci să vină și cei doi Carrióni,/Ce au o socoteală lui Ruy Díaz a-i da» (*Cid T*, 2962-2966, p. 135)

**b.** «andarán mios porteros por todo el reyno mio,/pora dentro en Toledo pregonarán mie cort,/que allá me vayan cuendes e *ifançones*;/mandaré commo i vayan ifantes de Carrión,/e commo den derecho a mio Çid el Campeador» (*Cid*, 2962-2966, p. 1136)

**(49) a.** «Soții ni se cad fiice de regi, ori de-mpărați,/Fiice de *infanțoni* luînd, ne-am înjosit» (*Cid T*, 3297-3298, p. 149)

**b.** «Noi putem să luăm fete și de regi sau de-mpărați,/Fiice de *nobili mărunți* nu ne trebuie, aflați.» (*Cid B*, 141, p. 189)

**c.** «deviemos casar con hijas de reyes o de enperadores,/ca non perteneçien hijas de *ifançones*.» (*Cid*, 3297-3298, p. 1148)

### **3.2.17 Infante**

Um outro exemplo selecionado das traduções de *Cid* vem ilustrar o emprego do plural *infanții* (50a, b), correspondendo a *los ifantes* (50c). O seu uso é livre, dado que a experiência histórico-social romena foi distinta, neste aspeto, da experiência da Península Ibérica.

**(50) a.** «*Infanții*, peste ele, mai au mult de plătit./Avereau nu le-ajunge, iau bani cu împrumut,/Ies rău din treaba asta, cum nu o-ar fi crezut.» (*Cid T*, 3247-3249, p. 147)

**b.** «Totul au plătit *infanții* Cidului viteaz și bun./Neavînd deajuns să deie conții s-au împrumutat,/Nu pot zice că prea veseli pîn' la urmă au scăpat.» (*Cid B*, 137, p. 188)

**c.** «pagaron *los ifantes* al que en buen ora nació;/enpréstanles de lo ageno, que non les cumple lo so./Mal escapan jogados, sabed, desta razón.» (*Cid*, 3247-3249, p. 1146)

### **3.2.18 Messire, monsenior**

O emprego das variantes *messire* (51-54) e *monsenior* (55) aproxima-nos, naturalmente, dos textos franceses. Há registos, como se pode ver pelos excertos selecionados, nas traduções dos textos *Perceval*, *Yvain* e *Romans*. No caso 54, é possível observar a prevalência que se dá, na tradução, à forma *messire* (54a), apesar de o original registar *mon seignor* (54b). Este facto poderia levar-nos a pensar numa opção de tradução que valoriza a expressividade da vogal *e*, a fim de obter o efeito lírico com a preposição *peste* «...cînd dădu acolo *peste messire Yvain...*». Além deste valor expressivo, no que respeita ao plano semântico, nas formas *messire*<sup>71</sup> e *monsenior*<sup>72</sup> estamos perante usos, na função apelativa (52) ou referencial (51; 53; 54; 55), dos títulos de cortesia, de acordo com o original.

**(51) a.** «*Messire Gauvain* se îndreptă la galop spre el și-i zise fără dușmanie» (*Perceval P*, p. 79)

**b.** «Et *messire Gauvains* se tret/Vers lui tote une voie anblant,/Sanz fere nul felon sanblant» (*Perceval*, 4432-4434, pp. 794-795)

**(52) a.** «Ia, zi-mi, *messire Yvain*, vei pleca la drum în noaptea asta încă sau în zori?» (*Yvain S*, p. 12)

**b.** «Or tost, por Deu, *mes sire Yvain*,/Movroiz vos anuit ou demanin?» (*Yvain*, 601-602, p. 24)

**(53) a.** «Cavalerul l-a salutat mai întîi pe seniorul Gauvain, apoi răspuns i-a dat *messire Gauvain*.» (*Lancelot S*, p. 12)

**b.** «Li chevaliers a salué/Mon seignor Gauvain premerains,/Et puis lui *mes sire Gauvains*.» (*Lancelot*, 276-278, p. 12)

<sup>71</sup> Esta forma limita-se ao registo livre, sem ecos na organização hierárquica social no território romeno.

<sup>72</sup> O termo regista também significados no domínio clerical, mas não é o nosso propósito observar a dinâmica léxico-semântica na língua. Cf. DA.

(54) a. «nu mică-i fu mirarea la început cînd dădu acolo peste messire *Yvain*» (*Yvain S*, p. 16)

b. «Quant mon seignor *Yvain* trova,/Si l-esmaia mout de premiers.» (*Yvain*, 976-977, p. 39)

(55) a. «— Seniore, zise fata către *monseniorul Gauvain*, săn sigură că cei doi săn cavaleri de-ai regelui din Norgalles.» (*Romane T*, p. 184)

b. «Sire, dit la pucelle à *monseigneur Gauvain*, je crois bien que ceux-là sont de la maison du roi de Norgalles.» (*Romans*, II, p. 120)

### 3.2.19 Senior

Por um lado, do ponto de vista da correspondência, o vocábulo *senior* (56a, b, c; 57a; 58a; 59a; 63a) encontra-se utilizado nas traduções, em primeiro lugar, como correspondente total de *seignur* (56d; 57b; 58b, 59b) ou de *señor* (63c), segundo se pode ler nos contextos extraídos das versões de *Roland*, *Béroul*, *Yvain* e *Cid*, e, em segundo lugar, como equivalente semântico do título de nobreza *sire* do original (60c; 61c; 62c), segundo mostram os casos selecionados das versões de *Romans*, *Perceval* e *Yvain*. Por outro lado, do ponto de vista semântico, o termo evoca a cortesia e o poder: as ocorrências, na função apelativa do vocativo dos casos 56, 57, 60, 61 e 62, põem em evidência o valor semântico-estilístico da cortesia; enquanto as ocorrências, na função referencial dos casos 58 e 63, sublinham o poder. Como já se mencionou, além da fonte francesa, a forma de expressão cortês *senior* surge igualmente por via ibérica, através da versão *Cid T* (63a). Deve tratar-se, neste caso, além do semantismo referido, da valorização estilística dos elementos fonéticos que faz mesmo com que se mantenha a rima original: «... que nada pierda el *Campoador*;... que a él dizen *señor*...» (63c), em comparação com «... să piardă viteazul *Luptător*;... și îl numesc *senior*...» (63a). A marca estilística, a nível fonético, no contexto idêntico, encontra-se também presente na rima da versão *Cid B* (63b), mas realizada através das estruturas verbais: «... stricăciune să nu-i faceti, *poruncesc*;... și stăpîn ei îl numesc...» (63b). O termo *señor* é, neste caso (63b), semanticamente equivalente pela forma *stăpîn*, transmitindo, de uma forma mais clara e expressiva, o valor semântico do poder na sua dimensão social que o lexema original tem neste contexto.

(56) a. «Marsilie le zice: “Seniori, veniți’ nainte!”» (*Roland Ta*, LXXVI, p. 27)

b. «Marsilie le zice: “Seniori, v-apropiați”» (*Roland Tb*, LXXVI, 943, p. 89)

c. «Zise Marsil: “Seniori, haide, veniți!”» (*Roland B*, LXXVI, p. 43)

d. «Ço dist Marsilie: “Seignurs, venez avant!”» (*Roland*, LXXVI, 943, p. 74)

(57) a. «Am o scrisoare, Seniori,...» (*Béroul D*, 2525, p. 137)

b. «“Seignors, un brief m'est ci tramis...”» (*Béroul*, 2525, p. 137)

(58) a. «aceştia voiau să-l răzbune pe *seniorul lor*, întins deja în sicriu» (*Yvain S*, p. 17)

b. «Qui lor *seignor* vangier voloient/Qui ja estoit an biere mis.» (*Yvain*, 1058-1059, p. 42)

(59) a. «Cavalerul l-a salutat mai întîi pe *seniorul Gauvain*, apoi răspuns i-a dat messire Gauvain.» (*Lancelot S*, p. 12)

b. «Li chevaliers a salué/Mon *seignor* Gauvain premerains,/Et puis lui mes sire Gauvains.» (*Lancelot*, 276-278, p. 12)

(60) a. «— Seniore cavaler, îi spuse doamna de Nohant, îl eliberez eu de dragul dumitale.» (*Romane T*, p. 131)

b. «— Seniore, spuse Doamna din Nohant, îl eliberez eu, din respect pentru tine.» (*Romane G*, p. 78)

c. «— Sire chevalier, dit la dame de Nohant, je l'affranchis pour l'amour de vous.» (*Romans*, II, p. 28)

(61) a. «— Seniore, te-aş fi salutat de ți-aş și cunoscut inima la fel de bine ca pe a mea.» (*Perceval P*, p. 78)

**b.** «Et dit: “Sire, je vos eusse/Salué, se auel seusse/Vostre cuer com je faz le mien...”» (*Perceval*, 4435-4437, p. 795)

**(62) a.** «— Seniore, răspunse scutierul, fiți fără grijă; nimeni nu va afla vreodată ceva de la mine.» (*Yvain S*, p. 14)

**b.** «— “Sire”, fet il, “il an est pes,/Que ja par moi nus nel savra...”» (*Yvain*, 744-746, p. 29)

**(63) a.** «Nimic nu vreau să piardă viteazul Luptător;/Și celor ce-l urmează și îl numesc *senior*,/De le-am luat averi, ‘napoi să li se dea» (*Cid T*, 1361-1363, p. 72)

**b.** «Cidului vreo stricăciune să nu-i faceți, poruncesc;/Iară cei ce săn cu dînsul și *stăpin* ei îl numesc/— deși eu le-am luat avutul — înapoi li-l dăruiesc» (*Cid B*, 82, p. 163)

**c.** «“...non quiero que nada pierda el CampOador;/a todas las escuelas que a él dizan *señor*/por que los deseredé, todo gelo suelto yo...”» (*Cid*, 1361-1363, p. 1077)

### 3.2.20 Sire

No que diz respeito à forma de cortesia *sire* (64-72), os exemplos são múltiplos tratando-se de um lexema registrado em vários textos traduzidos do francês, português e espanhol (*Roland*, *Folie Tristan*, *Yvain*, *Béroul*, *Demande*, *Cid*). Há casos em que se reproduz a variante *sire* (64a, b; 65a, b; 66a, b, c; 67a, b; 68a; 69a; 70a), outros em que se traduz, do português, a variante *senhor* (71c), ou é amplificada, pela tradução, na função apelativa sugerida pelo texto espanhol (72a). Trata-se da marca estilística da reverência, da cortesia nas narrativas dos textos medievais e as traduções romenas mostram a tendência de a transmitir *ad litteram*.

**(64) a.** «*Sire’mpărat* — zise Jofrei de-Anju — durerea asta mare n’o purta atât; ci poruncește să îi caute pe-ai noștri, pe care i-au ucis ai Spaniei în luptă» (*Roland Ta*, CCXI, p. 75)

**b.** «*Sire-mpărat*, îi zice Gefrei d’Anjou, supus,/De-astă durere mare nu te lăsa răpus!/Că pune ca pe-ai noștri, ce zac morți pe cîmpie,/Ucișii de sarazini în marea bătălie,/Să-i strîngă și-ntr-o groapă să-i pună împreună”» (*Roland Tb*, CCXI, 2945-2949, pp. 247-249)

**c.** «“*Sire emperere*”, ço dist Gefrei d’Anjou, /“Ceste dolor ne demenez tant fort!/Par tut le camp faites querre les noz,/Que cil d’Espagne en la bataille unt mort...”» (*Roland*, CCXI, 2945-2948, pp. 222-224)

**(65) a.** «Iubite *sire*, scump tovarăș, pe Dumnezeu, ce crezi de asta? Atâția bravi vasali vezi la pământ zăcând! Ie drept să plângem dulcea Franță cea frumoasă: de-asemenea baroni, pustie cum rămâne! Ei, rege, prietene, de ce nu iești aici?» (*Roland Ta*, CXXVIII, p. 46)

**b.** «“*Sire* și drag prieten, îmi spune al tău gînd,/Atâtia buni prieteni vezi la pămînt zăcînd!/De plîns e dulcea Frantă, țara noastră iubită:/De bunii ei baroni rămas-a pustiită!/O, rege și prieten de ce nu ești aici?...”» (*Roland Tb*, CXXVIII, 1693-1701, p. 147)

**c.** «“Bel *sire*, chers cumpainz, pur Deu, que vos en haitet?/Tanz bons vassals veez gesir par tere!/Pleindre poüms France dulce, la bele./De tels barons cum or remeint deserte!/E! reis, amis, que vos ici nen estes?...”» (*Roland*, CXXVIII, 1693-1697, p. 130)

**(66) a.** «veni nepot-său acolo, cu tunica de zale îmbrăcat: iel a prădat chiar Carcasonia; în mân’avea un rumen măr: “Poftim, iubite *sire!*”, — zise Roland unchiului său, — “în dar îți dau coroanele-a toți regii.”» (*Roland Ta*, XXIX, p. 12)

**b.** «Cînd iată pe nepotu-i în zale îmbrăcat,/De lîngă Carcasonie prăzi multe aducea;/În mâna lui un măr roșu-auriu ținea:/Mărite *sire* doamne — Roland prinse-a vorbi — /Comorile-a’ toți regii eu vreau a-și dăruui.» (*Roland Tb*, CCVIII, 384-388, p. 45)

**c.** «Sosi Roland atunci în fața sa,/Venea din Carcasonia prădată,/În mijini cu-n măr, o poamă-mbujorată: “Slăvite *sire*, astăzi tu primește/Coroana ce pămîntul stăpînește!”» (*Roland B*, XXIX, p. 27)

d. «Vint i ses niés, out vestue sa brunie,/E out predet dejuste Carcasonie;/En sa main tint une vermeille pume:/Tenez, bel *sire*, dist Rollant a sun uncle,/De trestuz reis vos present les curunes.» (*Roland*, XXIX, 385-388, p. 30)

(67) a. «“*Sire* tovarășe și prietene, ceia să n’o mai spui. Când împăratul ne-a lăsat Francezii, pe-ăști douăzeci de mii, ni i-a ales deoparte: precât știut-a iel, fricos aci nu-i unul...”» (*Roland Ta*, LXXXVIII, p. 31)

b. «“*Sire* și scump prieten, vorbe mari să lăsăm,/Cu francii ce-mpăratul ni i-a lăsat să stăm./*El* douăzeci de mii ne-a dat, oameni vîrtoși,/Pe cît știut-a Carol, nu-s între ei fricoși...”» (*Roland Tb*, LXXXVIII, 1113-1116, p. 101)

c. «“*Seniore* prieten, taci, nu mai vorbi!/Căci împăratul ne-a lăsat aici/Doar franci aleși la douăzeci de mii./Fricos, știa, nici unul nu va fi...”» (*Roland B*, LXXXVIII, p. 48)

d. «“*Sire* cumpainz, amis, nel dire ja!/Li emperere, ki Franceis nos laisat,/Itels .XX. milie en mist a une part/Sun esciente n’en i out un cuard.”» (*Roland*, LXXXVIII, 1113-1116, pp. 86-88)

(68) a. «— Isolda: “*Sire*-ti mulțumesc”» (*Tristan Nebun*, p. 113)

b. «“*Sire*, merci!” çò dit Ysolt» (*Folie Tristan*, 541, p. 37)

(69) a. «Spune-ne să știm și noi, mîndre *sire*, cînd vei porni pe calea martirului, să fim și noi martori.» (*Yvain S*, p. 15)

b. «Feites le nos savoir, biaus *sire*,/Quant vos iroiz a cel martire,/Que nos vos voudrons convoiier.» (*Yvain*, 603-605, p. 24)

(70) a. «“*Dar Sire*, tare-o mai iubesc”» (*Béroul D*, 1401, p. 87)

b. «—*Sire*, j’am Yseut a merveille» (*Béroul*, 1401, p. 87)

(71) a. «— *Sire*, voi merge, dar nu cu Domnia Voastră: un altul mă va conduce într-acolo.» (*Căutarea*, 7, p. 18)

b. «— *Senhor*, eu irei, mas nom convosco: outrem me guirá i.» (*Demandă*, 7, p. 23)

(72) a. «Ruy Díaz mîna iar regelui i-o sărută:/\**Sire*, trei cavaleri cu sabia temută,/Eu îți încredințez, vasal fiindu-ți, rege...”» (*Cid T*, 3486-34888, p. 155)

b. «Mio Cid al rey las manos le besó:/\*Estos mis tres caballeros en vuestra mano son/d'aquí vos los acomiendo commo a rey e a señor...”» (*Cid*, 3486-3488, p. 1155)

## Conclusão

No que diz respeito ao vocabulário do poder com referente masculino, designando os títulos de nobreza e hierarquias, foi possível identificar um uso preponderante de recursos linguístico-estilísticos arcaicos autóctones/latinos/eslavos/gregos/românicos em todos os textos analisados (*baron*, *boier*, *conte*, *crai*, *domn*, *duce*, *împărat*, *monarh*, *rege*, *rigă*, *seneșal*, *stăpîn*, *suzeran*, *voievod*), reflectindo a experiência sociocultural autóctone e/ou ocidental. Quanto aos elementos livrescos, pseudo-árcaicos, alguns encontram-se registados na literatura beletrística romena a partir do século XIX (*don*, *graf*, *infante*, *marcgraf*, *monsenior*, *senior*, *sire*), enquanto outros não conhecem registos anteriores aos encontrados nas traduções estudadas, nem têm entrada lexical nos dicionários romenos (*almasur*, *almurafle*, *campeador*, *Cid*, *infançon*, *messire*).

Este tipo de literatura foi traduzido apenas no período moderno por vários motivos, como por exemplo: a cultura de leste, a ortodoxa, *versus* a cultura de oeste, a católica; as línguas de prestígio (eslavo, grego, no leste; latim, árabe, no oeste); modelos socioculturais distintos (no espaço romeno, por exemplo, os mosteiros eram locais de cultura em línguas de prestígio como o eslavo, grego, latim, e só mais tarde se tornaram locais de cultura em língua vernacular).

Em consequência, as traduções modernas dos textos arcaicos europeus, quer românicos, quer germânicos, conhecem tratamento diferente em relação ao léxico relacionado com o poder e com a autoridade social, familiar. Simplificando, algumas traduções apelam ao vocabulário romeno arcaico das relações de poder, enquanto outras exploram a terminologia culta de proveniência ocidental. Esta estratégia de fazer equivaler os termos que indicam o poder na

sociedade feudal ocidental pode ser também considerada como uma tentativa de recuperar elementos arcaicos românicos e de amplificar a receção do discurso medieval.

**Bibliografia:**

**Siglas e Textos:**

*Beowulf* = *Epic and Saga. Beowulf, The Song of Roland, The Destruction of Dá Derga's Hostel, The Story of the Volsungs and Niblungs* (Ch. W. Elliot et al., Eds., 1910). Vol. 49. New York: P. F. Collier & Son Corporation (pp. 5-95); *Anglo-Saxon Poetry* (R. K. Gordon, Ed., 1957). London: J. M. Dent & Sons LTD (pp. 1-63); *Beowulf and the Finnesburg Fragment* (J. R. C. Hall, Ed., 1967/1911). London: George Allen & Unwin Ltd. (pp. 20-177); *Beowulf* (C. L. Wrenn, Ed., 1953). London: George G. Harrap & Co. Ltd.

*Beowulf DL* = *Beowulf* (D. Duțescu & L. Levițchi, Trads., 1969). București: Editura pentru literatură universală.

*Béroul* = Béroul (2014a). *Romanul despre Tristan* [The Romance of Tristan] (C. Dinescu, Ed. bilingue, pp. 27-222, coluna esquerda). Iași: Polirom; *Tristan et Iseut, Les poèmes français, La saga norroise* (Lacroix, D. & Walter, P., Eds., 2010, pp. 21-231). Paris: Librairie Générale Française; Béroul (1913). *Le Roman de Tristan: Poème du XII<sup>e</sup> siècle*. (E. Muret, Ed., pp. 1-137). Paris: Honoré Champion.

*Béroul D* = Béroul (2014b). *Romanul despre Tristan* [The Romance of Tristan]. (C. Dinescu, Ed. Bilingue, pp. 27-222, coluna direita). Iași: Polirom.

*Căutarea* = În căutarea Sfîntului Graal [In search of Holy Grail] (S. Ailenii, Trad., 2015). Tâlmăciri medievale occidentale în limba română: A Demanda do Santo Graal [Western Medieval translations in Romanian: The quest for the Holy Grail]. *Analele Științifice ale Universității Alexandru Ioan Cuza din Iași*, secțiunea III e, Lingvistică”, LXI, 15-31.

*Cid* = *Cantar de Mio Cid* [The lay of the Cid]. (1956). *Obras de R. Menéndez Pidal* [Works of R. Menéndez Pidal] (vol. V), *Cantar de Mío Cid* [The song of my Cid] (vol. III), *Texto del cantar y Adiciones* [Text of the Song and Additions] (3<sup>a</sup> ed.) (R. Menéndez Pidal, Ed., pp. 909-1164), Madrid: Espasa – Calpe, S. A.. Disponível, 19 de setembro de 2023, em <https://archive.org/details/cantardemiocid0003unse/page/n5/mode/2up>; Pidal, R. M. (1955). *Poema de Mío Cid: Le poème de mon Cid* (R. Menéndez Pidal, Ed., & E. Kohler, Trad.). Paris: C. Klincksieck; *Cantar de Mio Cid. Obras de R. Menéndez Pidal* (t. V), *Cantar de Mío Cid* (1946, R. Menéndez Pidal, Ed., vol. III), *Texto del cantar y Adiciones*. Madrid: Espasa – Calpe, S. A..

*Cid B* = *Cîntecul Cidului* [The lay of the Cid] (1978, V. Bercescu, Trad.). *Poeme epice ale evului mediu* [Epic poems of the Middle Ages] (S. Bercescu & V. Bercescu & S. Răducanu, Trads., pp. 143-201). București: Editura Științifică și Enciclopedică.

*Cid T* = *Cîntarea Cidului* [The lay of the Cid] (1979, E. Tânase, Trad.). București: Univers.

*Demandă* = *Demandă do Santo Graal* [The quest of the Holy Grail] (2005, I. Freire Nunes, Ed.). Lisboa: Casa da Moeda.

*Folie Tristan* = Bédier, J. (1907). *Les deux poèmes de La Folie Tristan* [The two poems of Folie Tristan] (J. Bédier, Ed.). Paris: Firmin – Didot et C<sup>ie</sup>.

*Lancelot* = Chrétien de, T. (1899). *Der Karrenritter (Lancelot) und Das Wilhelmsleben (Guillaume d'Angleterre)* [The knight of the Cart (Lancelot) and Wilhelm's life (Guillaume d'Angleterre)] (Wendelin Foerster, Herausg., pp. 1-254). Halle: Max Niemeyer.

*Lancelot S* = Chrétien de, T. (1973). *Cavalerul Lancelot* [The knight Lancelot] (M. Stănescu, Trad.). Bucureşti: Albatros.

*LM* = *Livro de Tristan e Livro de Merlin* [The Romance of Tristan and The Romance of Merlin] (2001a, P. Lorenzo Gradín, J. A. Souto Cabo et al., Eds., pp. 151-172). Santiago de Compostela: Centro de Ramón Piñeiro para a Investigación en Humanidades.

*LT* = *Livro de Tristan e Livro de Merlin* [The Romance of Tristan and The Romance of Merlin] (2001b, P. Lorenzo Gradín, J. A. Souto Cabo et al., Eds., pp. 73-103) Santiago de Compostela: Centro de Ramón Piñeiro para a Investigación en Humanidades.

Ms. 99 BNF = ms. fr. 99: Bibliothèque nationale de France.

Ms. 750 BNF = ms. fr. 750: Bibliothèque nationale de France.

Ms. 756 BNF = ms. fr. 756: Bibliothèque nationale de France.

*Nibelungenlied Ba* = *Das Nibelungenlied* [The song of the Nibelungs] (1886, K. Bartsch, Herausg.). Leipzig: F. A. Brockhaus. Disponível, 20 de setembro de 2023, em <https://ia800708.us.archive.org/30/items/dasnibelungenli05bartgoog/dasnibelungenli05bartgoog.pdf>

*Nibelungenlied Si* = *Das Nibelungenlied* [The song of the Nibelungs] (1914/1868, 1898, K. J. Simrock, Herausg.). Berlin: Deutsche Bibliothek. Disponível, 21 de setembro de 2023, em <https://archive.org/details/dasnibelungenli00simr/page/32/mode/2up> e em <https://www.projekt-gutenberg.org/simrock/nibelun1/chap022.html>

*Nibelungi P* = *Cîntecul Nibelungilor* [The song of the Nibelungs] (1971, C. Paradais, Trad.). Iaşi: Junimea.

*Nibelungi T* = *Cîntecul Nibelungilor* [The song of the Nibelungs] (1964, V. Tempeanu, Trad.). Bucureşti: Editura pentru literatură universală.

*Parsifal* = Wolfram von, E. (1978). Parsifal (S. Răducanu, Trad.). *Poeme epice ale evului mediu* [Epic poems of the Middle Ages]. (S. Bercescu, V. Bercescu & S. Răducanu, Trads., pp. 220-337). Bucureşti: Editura Științifică și Enciclopedică.

*Parzival* = Wolfram von, E. (1891). *Parzival* (K. Lachmann, Herausg.). Disponível, 28 de junho de 2023, em <https://archive.org/details/wolfram-von-eschenbach-parzival-mittelhochdeutsch-lachmann-1891-20230314/page/n3/mode/2up>; Wolfram von, E. (2006). *Parzival* (K. Lachmann, Herausg.). Frankfurt am Main: Deutscher Klassiker Verlag. Disponível, 28 de junho de 2023, em [https://archive.org/details/parzival0000wolf\\_09m7/page/194/mode/2up](https://archive.org/details/parzival0000wolf_09m7/page/194/mode/2up)

*Perceval* = Chrétien de, T. (1979). *Les Romans de Chrétien de Troyes: Le Conte du Graal (Perceval)* [Chrétien de Troyes'Perceval – The Story of the Grail] (vol. I-II, F. Lecoy, Ed.). Paris: Honoré Champion; Troyes, Chrétien de (1994), *Oeuvres complètes* [Complete works] (D. Poirion, D'Anne Berthelot, P. F. Dembowski, S. Lefèvre, K. D. Uitti, & Ph. Walter, Eds., pp. 1299-1391). Paris: Gallimard.

*Perceval P* = Chrétien de, T. (2016). *Cavalerul Perceval: Povestea Graalului* [Perceval: The story of the Grail] (M. Pavel, Trad.). Iași: Casa Editorială Demiurg.

*Po* = *L'Estoire del Saint Graal* [The history of the Holy Grail] (1997, 2 vols. J.-P. Ponceau, Ed.). Paris: Honoré Champion.

*Roland* = *La Chanson de Roland* [The lay of Roland] (1922 & Ed. 1931, J. Bédier, Ed.). Paris: H. Piazza. Disponível, 20 de setembro de 2023, em <https://archive.org/details/lachansonderolan00bduoft/page/62/mode/2up>

*Roland B* = *Cîntecul lui Roland* [The lay of Roland]. (1978). *Poeme epice ale evului mediu* [Epic poems of the Middle Ages] (S. Bercescu, V. Bercescu, & S. Răducanu, Trads., pp. 15-88). București: Editura Științifică și Enciclopedică.

*Roland Ta* = *Cîntarea lui Roland: Poem epic vechiu francez* [The lay of Roland: Old French epic poem] (1941, E. Tănase, Trad.). Cluj: Tipografia Cartea Românească.

*Roland Tb* = *La Chanson de Roland: Cîntarea lui Roland* [The lay of Roland: The lay of Roland] (1974, E. Tănase, Ed. e Trad.). București: Univers.

*Romane G* = *Copilăria lui Lancelot și Lancelot îndrăgostit* [The childhood of Lancelot and Lancelot in love]. (2019, D. Gradu, Trad.). Iași: Cartea Românească Educațional.

*Romane T* = *Romanele Mesei rotunde* [The Romance of the Round Table] (1976, A. Tita, Trad.). București: Univers.

*Romans* = Boulanger, J. (Ed.). (1922-1923). *Les Romans de la Table Ronde* [The Romances of the Round Table]. *L'Histoire de Merlin l'Enchanteur: Les Enfances de Lancelot* [The history of Merlin the enchanter: The childhood of Lancelot] (vol. I), *Les amours de Lancelot du Lac: Galehaut, sire des îles lointaines* [The love stories of Lancelot of the Lake: Galehaut, Lord of the Distant Isles] (vol. II), *Le Chevalier à la charrette: Le Château aventureux* [The knight of the cart: The adventurous castle] (vol. III), *Le Saint Graal. La Mort d'Artus* [The Holy Grail: The death of Arthur] (vol IV). Paris: Plon. Disponível, 19 de setembro de 2023, em [https://www.ebooksgratuits.com/pdf/boulenger\\_legende\\_du\\_roi\\_arthur\\_2.pdf](https://www.ebooksgratuits.com/pdf/boulenger_legende_du_roi_arthur_2.pdf) ;

*RTa* = *Le Roman de Tristan en prose: Des aventures de Lancelot à la fin de la Folie de Tristan* [The prose Romance of Tristan: From the adventures of Lancelot to the end of Tristan's madness] (1987, vol. I, P. Ménard, Ed.). Genève: Droz.

*RTb* = *Le Roman de Tristan en prose* [The prose Romance of Tristan] (1963-1985, 3 vols., R. L. Curtis, Ed.). Cambridge: D. S. Brewer.

*SMa* = Soberanas, A.-J. (1979). La version galaico-portugaise de la Suite du Merlin [The Galician-Portuguese version of the Suite du Merlin]. *Vox Romanica*, XXXVIII, 174-193.

*SMb* = *La Suite du Roman de Merlin* [The suite of the Roman de Merlin] (1996, 2 vols., G. Roussineau, Ed.). Genève: Droz.

*So* = *The Vulgate Version of the Arthurian Romances, L'Estoire del Saint Graal* (1909, vol. I, H. O. Sommer, Ed.). Washington: The Carnegie Institution of Washington.

*ST* = Ailenii, S. (2019). *A tradução galego-portuguesa do romance arturiano: Os primeiros testemunhos* [The Galician-Portuguese Translation of the Arthurian Romance: The First Testimonies] (pp. 375-419). Porto: Estratégias Criativas.

*Tristan Nebun* = Tristan Nebun [Mad Tristan] (1978, S. Bercescu, & V. Bercescu, Trads.). *Poeme epice ale evului mediu* [Epic poems of the Middle Ages] (S. Bercescu, V. Bercescu, & S. Răducanu, Trads., pp. 101-130). Bucureşti: Editura Științifică și Enciclopedică (pp. 101-130).

*Tristan et Iseut* = *Le Roman de Tristan et Iseut* [The Romance of Tristan and Iseut] (1918, J. Bédier, Ed.). Paris: H. Piazza et Cie.

*Tristan și Iseut* = Romanul lui Tristan și Iseut [The Romance of Tristan and Iseut] (1970, A. Rally, Trad.). *Tristan și Iseut: Abatele Prévost – Manon Lescaut: Bernardin de Saint-Pierre – Paul și Virginia* [Tristan and Iseut. Abbé Prévost – Manon Lescaut: Bernardin de Saint-Pierre – Paul and Virginia] (A. Rally, A. Gabrielescu, & V. Ursu, Trads., pp. 7-133). Bucureşti: Eminescu (pp. 7-133).

*TT* = *Estória do Santo Graal: Livro Português de José de Arimateia* [Story of the Holy Grail. The Portuguese Book of Joseph of Arimathea] (2016, J. C. R. Miranda et al., Eds.). Porto: Estratégias Criativas; Carter, H. H. (1967). *The Portuguese book of Joseph of Arimathea* (H. H. Carter, Ed.). Chapel Hill: The University of North Carolina Press.

*Yvain* = Chrétien de, T. (1887). *Der Löwenritter (Yvain)* [The knight with the lion (Yvain)] (W. Foerster, Herausg., pp. 1-272). Halle: Max Niemeyer.

*Yvain S* = Chrétien de, T. (1977). *Yvain: Cavalerul cu Leul* [Yvain: The knight with the lion] (M. Stănescu, Trad.). Bucureşti: Albatros.

### **Estudos:**

Ailenii, S. (2015). Tălmăciri medievale occidentale în limba română: A Demanda do Santo Graal [Western Medieval translations in Romanian: The quest for the Holy Grail]. *Analele științifice ale Universității Alexandru Ioan Cuza din Iași, secțiunea III e, Lingvistică, LXI*, 11-31.

Ailenii, S. (2019). *A tradução galego-portuguesa do romance arturiano: Os primeiros testemunhos* [The Galician-Portuguese translation of the Arthurian romance: The first testimonies]. Porto: Estratégias Criativas.

Bădescu, I. (1976). Cuvînt înainte [Foreword]. *Romanele mesei rotunde* [The Romance of the Round Table] (A. Tita, Trad., pp. IX-XVI). Bucureşti: Univers.

Bercescu, S., & Bercescu, V. (1978). Studiu introductiv [Introductory study]. *Poeme epice ale evului mediu* [Epic poems of the Middle Ages] (S. Bercescu, V. Bercescu & S. Răducanu, Trads., pp. 7-18; 91-99). Bucureşti: Editura Științifică și Enciclopedică.

Bercescu, V. (1978). Studiu introductiv [Introductory study]. Em *Poeme epice ale evului mediu* [Epic poems of the Middle Ages]. (S. Bercescu, V. Bercescu, & S. Răducanu, Trads., pp. 133-142). Bucureşti: Editura Științifică și Enciclopedică.

Calvário Correia, I. S. (2015). *Do Lancelot ao Lançarote de Lago* [From Lancelot to Lançarote of the Lake]. Porto: Estratégias Criativas.

- Dias, A. F. (2003-2006). A matéria da Bretanha em Portugal: Relevância de um fragmento pergamináceo [The matter of Britain in Portugal: Relevance of a parchment fragment]. *Revista Portuguesa de Filologia: Miscelânea de Estudos in Memoriam José G. Herculano de Carvalho* [Portuguese philology review: Miscellaneous studies in memoriam José G. Herculano de Carvalho], XXV(I), 145-221.
- Dinescu, C. (2014). Cuvânt înainte [Foreword]. *Romanul despre Tristan* [The Romance of Tristan] (C. Dinescu, Trad., pp. 5-24). Iași: Polirom.
- Dumitrescu Bușulenga, Z. (1964). Cîntecul Nibelungilor [The song of the Nibelungs]. *Cîntecul Nibelungilor* [The Song of the Nibelungs] (V. Tempeanu, Trad., pp. 5-11). București: Editura pentru literatură universală (pp. 5-11).
- Duțescu, D., & Levițchi, L. (1969). Notă asupra ediției [Note on the edition]. *Beowulf* (D Duțescu e L. Levițchi, Trad.). București: Editura pentru literatură universală.
- Gradu, D. (2019). Cuvînt de întâmpinare [Welcoming words]. *Copilaria lui Lancelot și Lancelot îndrăgostit* [The childhood of Lancelot and Lancelot in love] (D. Gradu, Trad., pp. 5-8). Iași: Cartea Românească Educațional.
- Grigoriu, B. (2019). La Chanson de Roland sous la dictature: L’Epopée roumaine d’une translatio [La Chanson de Roland under the dictatorship: The Romanian epic of a translatio]. *ANASTASIS: Research in Medieval Culture and Art*, VI(1), 211-251. Disponível, 24 de setembro de 2023, em <https://anastasis-review.ro/wp-content/uploads/ARMCA-2019-VI-1.pdf>
- Laranjinha, A. S. (2010). *Artur, Tristão e o Graal* [Arthur, Tristão and the Grail]. Porto: Estratégias Criativas.
- Miranda, J. C. (1998). *A demanda do Santo Graal e o ciclo Arturiano da Vulgata* [The quest for the Holy Grail and the Arthurian cycle of the Vulgate]. Porto: Granito.
- Miranda, J. C. (2016). Um romance medieval copiado no século XVI [A Medieval Romance copied in the 16th century]. Em J. C. Miranda et al. (Eds.), *Estória do Santo Graal: Livro Português de José de Arimateia* [The story of the Holy Grail: Portuguese book of Joseph of Arimathea] (pp. IX-XXIII). Porto: Estratégias Criativas.
- Paradais, C. (1971). Cuvînt înainte [Foreword]. *Cîntecul Nibelungilor* [The song of the Nibelungs] (C. Paradais, Trad.). Iași: Junimea.
- Pavel, M. (2016). Ultima carte a lui Chrétien de Troyes [The last book of Chrétien de Troyes]. Em Chrétien de Troyes, *Cavalerul Perceval: Povestea Graalului* [The knight Perceval: The story of the Grail] (M. Pavel, Trad., pp. 7-18). Iași: Casa Editorială Demiurg.
- Pichel, R., & Varela Barreiro, X. (2017). O fragmento galego-portugués do Livro de Tristam: Nova proposta cronolóxica e diatópica. [The Galician-Portuguese fragment of the Book of Tristam: New chronological and diatopic proposal]. Em *Madrygal. Revista de Estudios Gallegos*, 20, 159-214.
- Poirion, D. (1994). Note sur la présente édition [Note on the present edition]. Em Chrétien de Troyes, *Oeuvres complètes* [Complete works] (D. Poirion, D'Anne Berthelot, P. F. Dembowski, S. Lefèvre, K. D. Uitti & P. Walter, Eds., pp. LI-LIX). Paris: Gallimard.

Răducanu, S. (1978). Studiu introductiv [Introductory study]. *Poeme epice ale evului mediu: Cîntecul lui Roland, Tristan, Cîntecul Cidului, Parsifal* [Epic poems of the Middle Ages: The song of Roland, Tristan, The song of the Cid, Parsifal] (S. Bercescu, V. Bercescu & S. Răducanu, Trad., pp. 205-219). București: Editura Științifică și Enciclopedică.

Stănescu, M. (1973). Nota traducătorului [Translator's note]. Em Chrétien de Troyes, *Cavalerul Lancelot* [The knight Lancelot] (M. Stănescu, Trad., pp. 180-181). București: Albatros.

Stănescu, M. (1977). Nota traducătorului [Translator's note]. Em Chrétien de Troyes, *Yvain: Cavalerul cu Leul* [Yvain: The knight with the lion] (M. Stănescu, Trad.). București: Albatros.

Tănase, E. (1941). Note de traducere [Translation notes]. *Cîntarea lui Roland: Poem Epic Vechiu Francez* [The song of Roland: Old French epic poem] (E. Tănase, Trad., pp. 105-135). Cluj: Tipografia Cartea Românească.

Tănase, E. (1974). Prefață [Preface]. *La Chanson de Roland: Cîntarea lui Roland* [The lay of Roland: The lay of Roland] (E. Tănase, Ed./Trad., pp. 5-11). București: Univers.

Walter, P. (1989). Préface [Preface]. *Tristan et Iseut: Les Poèmes Prançais: La Saga Norroise* [Tristan and Iseut: The French poems: The Norse saga] (D. Lacroix & P. Walter, Eds., pp. 7-20). Paris: Librairie Générale Française.

#### Dicionários :

*CNRTL* = Centre national de ressources textuelles et lexicales [National center for textual and lexical resources]. (2012). Disponível, 24 de setembro de 2023, em <https://www.cnrtl.fr/portail/>

*DA/DLR* = Academia Română. (1913-1949): *Dictionarul limbii române* [Dictionary of the Romanian language]. Edição digital em *CLRE: Corpus lexicografic românesc electronic*. Disponível, 24 de setembro de 2023, em <https://dlr1.solirom.ro/>

*DDGM* = Seoane, E. G., Álvarez de la Granja, M., Boullón Agrelo, A I., Rodríguez Suárez, M., & Suárez Vázquez, D. (2006-2012). *Dicionario de dicionarios do galego medieval – Corpus lexicográfico medieval da lingua galega* [Dictionary of dictionaries of Medieval Galician – Lexicographic corpus of the Galician language]. Seminario de Lingüística Informática – Grupo TALG/Instituto da Lingua Galega. Disponível, 24 de setembro de 2023, em [https://ilg.usc.gal/ddgm/ddd\\_pescuda.php?pescuda=peça&tipo\\_busca=lema](https://ilg.usc.gal/ddgm/ddd_pescuda.php?pescuda=peça&tipo_busca=lema)

*DELPA* = Nascentes, A. (1966). *Dicionário etimológico resumido* [Concise etymological dictionary]. Instituto Nacional do Livro. Disponível, 24 de setembro de 2023, em <https://archive.org/details/DICIONARIOETIMOLOGICORESUMIDODALINGUAPORTUGUESAANTENORNASCENTES/page/n1/mode/2up?view=theater>

*DELR* = Ciorănescu, A. (2002). *Dictionarul etimologic al limbii române* [Etymological dictionary of the Romanian language] (T. Șandru-Mehedinți, & M. Popescu Marin, Trad.). București: Saeculum I. O. Disponível, 6 de abril de 2023, em <https://dexonline.ro/sursa/der>

*DEX* = *Dictionarul explicativ al limbii române* [Explanatory dictionary of the Romanian language]. Disponível, 6 de abril de 2023, em <https://dexonline.ro/>

*DG* = Godefroy, F. ( 1881-1902). *Dictionnaire de l'ancienne langue française et de tous ses dialectes du IXe au XVe siècle* [Dictionary of Old French and all its dialects from the 9th to the 15th

century]. Disponível, 6 de abril de 2023, em <http://micmap.org/dicfro/search/dictionnaire-godefroy/>%20>

*DLE* = Academia Española. *Diccionario de la lengua española* [Dictionary of the Spanish language]. Disponível, 24 de setembro de 2023, em <https://dle.rae.es/>

*DLP* = Academia das Ciências de Lisboa. *Dicionário da Língua Portuguesa* [Dictionary of the Portuguese language]. Disponível, 24 de setembro de 2023, em <https://dicionario.acad-ciencias.pt/>

*DLR* = Academia Română (1965-2010). *Dicționarul limbii române* [Dictionary of the Romanian language]. Edição digital anastática em *Corpus lexicografic românesc electronic*. Disponível, 24 de setembro de 2023, em <https://dlr1.solirom.ro/>

*DLRLC* = *Dicționarul limbii române literare contemporane* [Dictionary of contemporary Romanian literary language] (D. Macrea & E. Petrovici, Coords.). București: Academia Română. Disponível, 30 de abril de 2023, em <https://dexonline.ro/sursa/dlrlc>

*DPLP* = *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [Priberam dictionary of the Portuguese language]. Disponível, 6 de abril de 2023, em <https://dicionario.priberam.org/>

*LG* = Godefroy, F. (1990). *Lexique de l'ancien français* [Lexicon of Old French] (J. Bonnard & Am. Salmon, Eds.). Paris: Honoré Champion. Disponível, 6 de abril de 2023, em <http://micmap.org/dicfro/search/lexique-godefroy/piece>

*LLF* = *La langue française* [The French language]. Disponível, 6 de abril de 2023, em <https://www.lalanguefrancaise.com/dictionnaire/definition/almacor#0>

*Scriban* = Scriban, A. (2016). *Dicționarul limbii române: Etimologii, înțelesuri, exemple, citate, arhaisme, neologisme, provincialisme* [Dictionary of the Romanian language: Etymologies, meanings, examples, quotes, archaisms, neologisms, provincialisms] (D. Corbu, Ed.). Iași: Princeps Multimedia. Disponível, 6 de abril de 2023, em <https://dexonline.ro/sursa/der>

*TEF* = *Trésor de la langue française* [Treasury of the French language]. Disponível, 24 de setembro de 2023, em <https://www.cnrtl.fr/etymologie/>